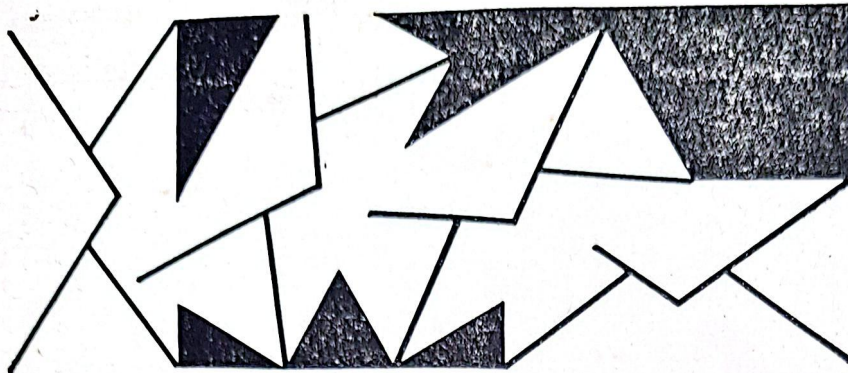
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

out. — dez. 1964

4.ª IGREJA

Continuando nossa série de reportagens sôbre nossas primeiras igrejas construídas no Brasil, apresentamos nesta edição o quarto templo, que se localiza em São Paulo, no bairro do Belém. A foto acima foi tomada na sua inauguração, em 15 de outubro de 1943. Reportagem à página 16.

escrevem-nos . . .

PORTO ALEGRE, RS.

Prezado Diretor

Venho por intermédio desta pedir-lhe que me envie gratuitamente folhetos da "A Verdade Presente". Sou estudante do ginásio e pertenço à religião Adventista. Ciente de que serei atendido, grato apresento a V. S. meus protestos de estima consideração.

L. B.

BRASÍLIA, DF.

Saudações

Peço a Vv. Ss. que me enviem publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna. Se fôr possível também me mandem uma Bíblia.

I. Q. S.

SÃO BENTO DO SUL, SC.

Prezados amigos

Tenho muito prazer em me dirigir aos amigos para pedir-lhes folhetos e instruções para que eu possa conseguir um melhor conhecimento sôbre a palavra de Deus, pois desejo também ajudar a outras pessoas para que encontrem a salvação.

A. R.

RECIFE, Pe.

Prezados Senhores:

Li um folheto de um amigo sôbre as maldades do fumo e venho por meio desta pedir-lhes, se possível, que me mandem duas dessas publicações.

Achei muito útil o folheto sôbre o "Fumo" e tomei a resolução de aconselhar meus amigos a deixarem de fumar.

Antecipadamente agradeço.

M. A. L.

FLORIANÓPOLIS, SC.

Prezados Senhores:

Passando por uma das ruas desta cidade entregaram-me um folheto contendo assuntos bastante importantes para mim. Neste folheto além de bons ensinamentos mencionava que se poderia pedir catálogo e folhetos grátis. Já que gostei imensamente desta publicação, peço a Vv. Ss., se possível, que me mandem mais algumas dessas.

A. C.

Observador da Verdade

Revista Trimestral
Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIV, N.º 4, Out. — Dez.
— 1 9 6 4 —

Diretor: André Lavrik
Redator responsável:
Ascendino F. Braga
Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007
— S. Paulo. —

SUMÁRIO

Notícias do Sul

JOÃO MORENO

"Alegrai-vos, ó justos, no Senhor, e dai louvores em memória da sua santidade". "Anunciai entre as nações a sua glória; entre os povos as suas maravilhas". Salmos 97:12 e 96:3.

Que a paz de Deus seja convosco!

É com grande prazer que vos transmitimos, por meio destas linhas, os resultados da assembléia organizadora da Associação Sul Riograndense e ao mesmo tempo exprimimos nossa gratidão ao Senhor pelo privilégio de termos podido realizar essa conferência e pelos resultados obtidos. Expressamos aqui o sentimento do profeta Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor". I Samuel 7:12.

Sabemos que nossos queridos irmãos pensam na grande seara do Senhor e especialmente em Associações novas como esta, e estamos certos de que estais ansiosos à espera de nossas notícias. Em atenção à nossa primeira circular de convocação, os prezados irmãos delegados e irmãos de todo o Rio Grande do Sul compareceram a esta capital para, pela primeira vez na história, tomarem parte, como delegados numa assembléia da Associação do Estado Gaúcho.

Às 9 horas do dia 9 de junho, com a presença do presidente da União, de todos os delegados legalmente eleitos, e de vários obreiros visitantes, o irmão João Moreno deu abertura à 1ª. sessão dos delegados com o cantar do hino 290. Fizeram orações os irmãos E. Laicovschi e D. Devay; cantou-se mais um hino de louvor ao Senhor e em seguida foi feita a chamada dos delegados, constatando-se que estavam todos presentes.

Em continuação, o ir. J. Moreno, fazendo uso da palavra, deu boas vindas a todos os delegados e presentes, e apresentou interessante estudo sôbre a verdadeira união, citando os salmos 117 e 122. Fazendo referência à união que Cristo nos apresenta em João, capítulo 15, mostrou que, se em todos os presentes reinasse tal espírito, a conferência atingiria seu verdadeiro objetivo, e Deus, os anjos e todo o céu se alegrariam conosco.

Foram apresentados a seguir os relatórios das atividades desta jovem associação, de um ano de existência, como seguem:

Relatório espiritual

O trabalho espiritual foi levado a cabo com os seguintes missionários na Associação: 1 obreiro consagrado, 1 obreiro auxiliar e vários irmãos que ajudaram voluntàriamente.

Durante essa assembléia, tivemos um acréscimo de 7 preciosas almas, incluindo 3 que se uniram por votos. Nossa Associação foi organizada, agora, com 79 membros. Desejamos mencionar que temos, espalhados pelo Estado, 76 interessados e 15 candidatos ao batismo.

Finanças e colportagem

A Associação teve um movimento de Cr$ 2 000 000,00 (dois milhões de cruzeiros). No Departamento de Colportagem tivemos 10 valorosos soldados da página impressa, entre efetivos e ocasionais, os quais trabalharam 2 029 horas, venderam 2 192 livros, 38 Bíblias, 1 396 revistas, 1 250 folhetos (distribuídos), 170 Estudos Bíblicos. O valor das entregas foi de Cr$ 4 100 519,00. Êsse trabalho contribuiu para encaminhar almas para a Verdade.

Apresentados os relatórios e aceitos pelos delegados, o irmão J. Moreno agradeceu a colaboração dos que com êle lutaram para o andamento e progresso da Associação durante o período findo e a seguir depôs seu cargo, bem como os de seus colaboradores, nas mãos do presidente da União e dos delegados.

Novos oficiais para o próximo biênio

O trabalho das várias comissões foi apresentado e aprovado pela assembléia. Eis o resultado:

1. Presidente: João Moreno (Provisório)
2. Secretário: Arlindo Ramon Pereira
3. Tesoureiro: Arlindo Ramon Pereira

Comissão: Os dois irmãos acima mais os seguintes: Valdelírio M. da Rosa, Olindo Braga e Carlos B. Mello

Obreiro consagrado: João Moreno

Obreiros auxiliares: Olindo Braga e Arlindo Ramon

Diretor de colportores: Olindo Braga

Encarregado do depósito: Arlindo Ramon Pereira

Secretário da Escola Sabatina: Carlos B. Mello

Secretário da Obra Missionária: Carlos B. Mello

Secretário da Liga Juvenil: Olindo Braga

Delegados para a Conferência da União: J. Moreno (ex-officio), Arlindo R. Pereira, Valdelírio M. da Rosa e Olindo Braga (substituto).

Várias resoluções foram tomadas, visando o progresso desta nova Associação, e esperamos que, com a ajuda de Deus, todos os irmãos investidos em cargos hão de sentir o fardo pelas preciosas almas e se esforçarão por cumprir seus deveres, para que possamos levar essas decisões a cabo, e contribuir com nosso quinhão para a breve conclusão da Obra do Senhor, a fim de a última alma ser ganha para o reino de Deus e Cristo vindo nas nuvens do céu para nos remir dêste mundo mau de desilusões e pecado.

Conferências públicas espirituais

Além das várias reuniões de delegados, tivemos ainda três importantes conferências públicas, versando sôbre interessantes temas: "A Pergunta Mais Importante Jamais Feita", "A Explicação do Capítulo 13 de Apocalipse e a União das Igrejas", "A Causa das Enfermidades e Mortes Prematuras — Qual o Remédio para Evitá-las?" Foram realmente temas para a atualidade e cremos terem impressionado todos os presentes. Duas delas foram apresentadas pelo irmão A. Balbachas e uma pelo irmão Alfredo Carlos Sas, que muito nos honraram com sua presença. O mesmo dizemos de todos os outros irmãos que estiveram presentes e, de modo especial, dos componentes do quarteto masculino e do côro de São Paulo, que muito contribuíram para abrilhantar as conferências públicas com seus belos hinos.

Um sábado feliz e histórico

O santo sábado, 11 de julho, ficou marcado na história desta Associação, pois foi o sábado da la. Conferência Organizadora, e realmente foi um sábado feliz, cheio de bênçãos. Tivemos reuniões maravilhosas. Vários cultos solenes marcaram aquêle santo dia; entre outros destacamos o sermão soleníssimo da segunda hora, apresentado pelo irmão E. Laicovschi, sôbre o importante assunto "Prepara-te para te encontrares com o teu Deus".

À tarde realizaram-se outras reuniões, e em tôdas pudemos sentir a presença de Deus entre nós. No domingo tivemos o privilégio de realizar a solenidade batismal, e 3 preciosas almas tiveram a oportunidade de selar seu pacto com Deus nas mansas águas do Rio Gravataí.

No mesmo domingo realizamos a primeira pregação pelo rádio, na palavra do irmão A. Balbachas, com a colaboração dos irmãos de S. Paulo que compunham o côro e o quarteto. Na parte da tarde tiramos uma foto para recordação daquela festa espiritual e à noite tivemos a última conferência e a reunião final de despedida, quando vários irmãos, tanto da Associação como de S. Paulo e do exterior, se fizeram ouvir, deixando suas últimas palavras de despedida e agradecimento a Deus pelas bênçãos recebidas.

Queremos externar, da parte da Associação Sul Riograndense, nossos sinceros agradecimentos ao presidente da União, aos obreiros que colaboraram conosco, aos inesquecíveis participantes do quarteto e do côro, ao presidente da União Sul, ao dirigente da Associação

Uruguaia, a todos os irmãos, delegados, serventes, zeladores, e, enfim, a todos os que se esforçaram para manter a boa ordem e a paz na Conferência.

Pedimos desculpas aos que porventura não pudemos atender conforme mereciam.

Aquêles dias estão no passado, porém em nossa memória mantemos ainda vìvidamente os momentos felizes que passamos em comunhão fraternal. Olhemos, porém, para o futuro e vamos, com novas fôrças e novos propósitos, empenhar-nos de corpo e alma na tarefa que nos está confiada, seja pequena ou grande. Confiemos, não no que poderemos fazer, porém no que o Senhor poderá fazer por nós, e vamos assim trabalhar com zêlo, e, se Deus permitir que nos encontremos novamente em uma nova conferência como esta, possamos regozijar-nos no senhor. "Portanto, se há algum confôrto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afectos e compaixões ... nisso pensai". (Filipenses 2:1 e 4:8, ú. p.) Amém.

CAMPO MISSIONARIO NORTE - BRASIL

1.ª CONFERÊNCIA DISTRITAL

JOSUÉ MESSIAS DA ROSA

"O Senhor está agora a lidar com o Seu povo, o povo que crê na verdade presente. É desígnio Seu operar importantes resultados, e enquanto em Sua providência, age nesse sentido, diz ao povo: 'Avançai!' Certamente o caminho ainda não está aberto; ao marcharem, porém, na fôrça da fé e da coragem, o Senhor mostrará o caminho claro aos seus olhos. Sempre haverá pessoas que murmurem como fêz o antigo Israel, e que ponham a culpa nas dificuldades em que se acham sôbre os que Deus suscitou com o fim de promover o avançamento de Sua causa. Deixaram de ver que Êle os está provando com o levá-los a situações críticas, das quais não há livramento possível senão pelo Seu braço.

"Tempos há em que a vida cristã parece cercada de perigos, e difícil se afigura o cumprimento do dever. A imaginação pinta ruína pela frente, escravidão e morte por trás. Todavia a voz de Deus fala claramente acima de todos os desânimos: 'Avançai'. Cumpre-nos obedecer a esta ordem, seja qual fôr o resultado, mesmo que nossos olhos não logrem penetrar as trevas, e sintamos frias ondas envolver-nos os pés". 1TSM:450, 451.

Descortinando o passado e comparando-o com o presente estado da Obra no Brasil, podemos, com alegria, dizer que a mão do Senhor tem estado na direção da Reforma.

Quando há anos se falava em atingir o Norte, exclamava-se: Ah! que dificuldade! Hoje, porém, exclamamos: Oh! que facilidade! Que bênção maravilhosa o Senhor nos concedeu!

Pela primeira vez na história do Movimento de Reforma o Norte recebe a visita missionária de um presidente de União, irmão Eugênio Laicovschi, tendo em sua companhia o irmão Samuel Monteiro, um dos que lutaram em Belém pela primeira vez.

O Norte é um campo para o qual o futuro olha com muito interêsse. O povo que o habita possui um coração aberto ao Evangelho; é um povo que, convertendo-se, muita ajuda presta no avançamento da Causa. No interior há almas esperando o contato conosco, com ânsia de conhecer a Verdade.

Graças ao Senhor, já temos um ótimo terreno de esquina, onde está uma casa que, reformada, se tornou utilizável para as reuniões, até que tenhamos nosso templo.

Segundo programa da União foi realizada, em 2 a 4 de outubro, a primeira conferência do C. A. M. U.

Flagrante tomado na ocasião do batismo. Ao centro vêem-se as 8 almas ganhas para a verdade.

No dia 24 de setembro os irmãos E. Laicovschi e S. Monteiro pisaram as plagas nortistas, dando-nos plena alegria com sua chegada. Completando o gôzo, o irmão A. Salas e dois colportores chegaram de Manaus e mais alguns irmãos interessados do interior do Estado.

No dia 26, sábado, o nosso "templozinho" estava repleto, não só de irmãos e visitantes, mas, também, de paz e alegria celestiais. À tarde tivemos reuniões de experiências e ações de graças.

Às 8 horas da manhã do dia 29 o irmão S. Monteiro deu início a uma reunião especial com 5 colportores e alguns visitantes. Durante êsse dia os colportores receberam boas instruções para o seu ânimo na seara do Mestre.

Quarta-feira, dia 30, o culto foi dirigido pelo irmão A. Salas.

Para completar o regozijo que sentíamos, dia 1.º de outubro foi realizado o enlace matrimonial dos queridos irmãos Eduardo e Iracy. Foi o primeiro casamento que o irmão Eugênio Laicovschi realizou no Brasil. Êsses irmãos tencionam ser companheiros do irmão Salas na obra de colportagem em Manaus.

Depois de um árduo dia de preparação, o povo se reuniu para a conferência pública, a qual foi dirigida pelo irmão S. Monteiro.

Sábado, dia 3, houve belas reuniões, inclusive uma animada reunião da Liga Juvenil com a colaboração de diversos jovens.

O dia que com mais expectativa aguardávamos era o da solenidade batismal. Raiou a linda manhã de verão do Norte, 4 de outubro. Os batizandos, em números de 8, compareceram para a profissão de fé, após o que tomamos um ônibus especial e nos dirigimos ao local do batismo, onde já fôra realizada a primeira festa batismal pelos irmãos Ozias Silva e Washington L. Bueno. Oito irmãos fizeram concêrto com o Senhor e uma irmã dedicada foi recebida, formando, assim, um número de 9 almas recebidas na comunidade da igreja. Com respeito e reverência foi celebrada a Santa Ceia, com 32 participantes.

Para finalizar a festa espiritual, tivemos a última conferência da noite, pronunciada pelo irmão E. Laicovschi. Em seguida se realizou a reunião de despedida; cada irmão que nos ia deixar, dirigiu suas palavras de agradecimento ao Senhor.

Depois de termos resolvido diversos assuntos de interêsse da Obra, acompanhamos os irmãos até ao aeroporto Val-de-Cães, de onde partiram com destino a Bacabal e de lá para Recife.

Oxalá que tudo o que foi feito até agora no Norte sirva de estímulo para o estabelecimento da Associação Norte!

Continuamos na firme esperança de conseguir a ajuda de todos os irmãos no envio de mais **homens** para êste campo.

Com indizível satisfação e o coração cheio de alegria, agradecemos ao Senhor pelas copiosas bênçãos que recebemos durante as festividades.

Breve Relatório da 7ª Assembléia

OZIAS SILVA

"Não sabes, não ouvistes que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, não se cansa nem se fatiga? Não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá esforço ao cansado, e multiplica as fôrças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão as suas fôrças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão". Isaías 40:28-31.

Damos graças a Deus pelo privilégio que nos conferiu de em paz podermos realizar nesta associação a 7.ª assembléia organizadora.

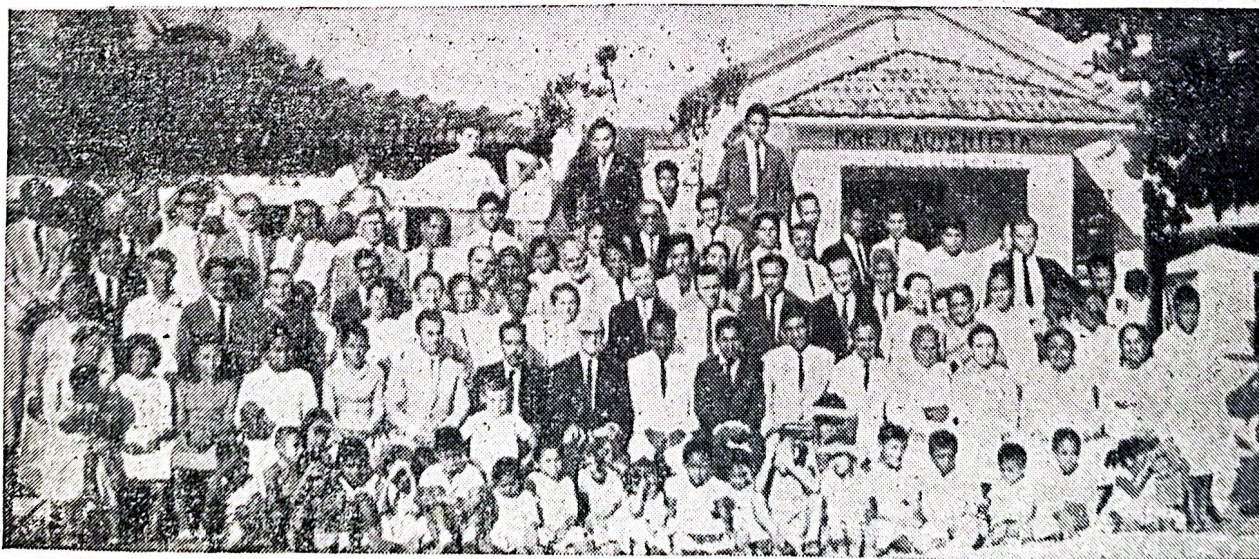
Conforme estava programado, às 9,30 da manhã do dia 22 de outubro, com a presença dos delegados prèviamente convocados, e com dois representantes da União, demos início às reuniões.

Com o cantar de um belo hino por todos os presentes, saudamos o nosso Deus por ternos trazido de lugares diferentes para êste lugar, para juntos louvarmos o Seu nome. Foram lidos textos da palavra de Deus, os quais nos incentivaram em nossa confiança na direção de Deus, pois pela sua graça nos é possível alcançar o êxito e a vitória final.

O irmão Ozias Silva, até então dirigente da Associação, fêz uma introdução, agradecendo a Deus pela proteção dispensada no biênio findo e convidou-nos a louvar o Seu santo nome.

Foram dadas as boas vindas aos delegados, como também aos irmãos que haviam vindo para assistir às nossas reuniões.

O irmão dirigente apresentou o relatório do biênio, que se resume no seguinte: Trabalharam um obreiro consagrado e dois obreiros bíblicos, sendo que um se dedicou mais à direção do depósito de livros. Tivemos também a cooperação de missionários que nos fortaleceram as mãos para o bem e para o progresso.

Foram batizadas 35 almas, e recebidas por votos 11, e 6 vieram de outras associações. O número atual de membros: 96 almas.

Irmãos presentes à Sétima Assembléia da A. N. O. B.

Colportagem

Durante o biênio trabalharam uma média de 15 colportores na divulgação do evangelho eterno por meio da literatura. Êstes heróis da vanguarda não mediram esforços para levar perante o público o precioso convite para as bodas do Cordeiro. Entre livros e Bíblias que foram vendidos atingiram um total de 22 264, alcançando uma cifra de Cr$ 21 687 600,00. Oxalá que êste trabalho alcance o alvo, isto é trazer almas para Jesus e Sua verdade.

Finanças

Durante o biênio, entrou dos irmãos que compõem a Associação, em dízimos e ofertas, um total de Cr$ 5 100 955,90 e de outras fontes, isto é, outras entradas, Cr$ 624 740,10, fazendo assim um total de Cr$ 5 725 696,00.

Reformas e terrenos

Em Recife, Bacabal e em outras partes da Associação, foram gastos em melhoramentos de prédios, compras de terrenos e preparo para futuras construções, um total de Cr$ 2 408 515,00.

Nova diretoria

Os livros foram examinados e achados em ordem. Foram eleitas as comissões que se faziam mister, para que se processasse a marcha da conferência. Foi eleita também a comissão de finanças.

Para o nôvo biênio foram escolhidos os seguintes oficiais:

Presidente: Ozias Silva

Secretário e Tesoureiro: Casimiro Antunes de Lima

Comissão: Ozias Silva, Casimiro A. Lima, Rubem Lourenço de Souza, José Maria de Lima e João Batista.

Obreiro bíblico: Luiz Vitorassi

Obreiro auxiliar e encarregado do depósito: Casimiro A. Lima

Diretor de colportagem: (provisório) João Batista

Secretário da Escola Sabatina e Obra Missionária: José Maria de Lima

Delegados para a conferência da União: Ozias Silva, (ex-ofício), José Maria de Lima, Luiz Vitorassi. Suplentes: Casimiro A. Lima e João Batista.

Secretária auxiliar no escritório: Débora Gessner Silva

Durante as conferências houve reuniões públicas à noite, as quais foram bem concorridas.

Dia 25 houve uma festa batismal, onde 5 almas fizeram um concêrto com Deus pelo batismo e após o mesmo, à noite, tivemos a ceia do Senhor. Oxalá que estas preciosas almas sejam perseverantes nos caminhos do Senhor, para que no tempo designado tomem posse da vida eterna.

Terminadas as reuniões nossos irmãos se despediram e viajaram para seus lares e outros para o campo de trabalho, louvando a Deus pela Sua misericórdia e confiando em Deus e na Sua direção para o próximo biênio e sobretudo na Sua direção para a formação de um caráter que possa ser admitido em Seu reino na Sua vinda.

Agradecemos a todos os irmãos que cooperaram para que tudo corresse bem, particularmente aos representantes da União Brasileira. Que Deus nos abençoe e nos guie!

AGRADECIMENTO

O irmão Vicente de Oliveira, que até então trabalhou conosco como obreiro e na direção do depósito, foi transferido para a sede da União. Agradecemos a sua útil colaboração nesta Associação e particularmente neste nôvo ano, desejamos-lhe as ricas bênçãos de Deus, a êle e à sua família.

ÓBITOS

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam".

Ana Maria Conceição

Dormiu no Senhor nossa irmã Ana Maria Conceição. Nascera a 16/6/1895, aceitou a Jesus e foi batizada pelo irmão Pedro T. Santana em 7/1/1962. Era fiel seguidora de Cristo e muito paciente. Depois de alguns meses de enfermidade, faleceu pacìficamente no Senhor. A extinta deixou vários filhos e netos. Dois estão na Verdade e outros estão interessados. Esperamos ver a irmã na ressurreição parcial.

Celcino José Ferreira

Dormiu no Senhor um soldado da Verdade. O irmão Celcino, colportor, que fôra enviado para trabalhar nesta Associação, foi designado para Natal, RN. Começou o trabalho em companhia do irmão João Batista. Tiveram bastante sucesso, tanto na venda de literatura, como no despertamento de almas para a Verdade Presente.

Dia 19 de julho, regressando do trabalho, nosso irmão foi vítima de um acidente, ao descer do ônibus que se achava ainda em movimento. Caiu e as rodas traseiras lhe passaram sôbre o abdômen. Foi medicado. Cinco horas depois do acidente, faleceu.

O irmão Celcino morreu fiel na Verdade. Esperamos tornar a vê-lo na ressurreição especial.

O extinto deixou espôsa e quatro filhos menores. Consolamos os enlutados com as palavras de Jesus: "Eu Sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá". João 11:25.

Pastor do campo, Ozias Silva

CISPLATINO ALVES MACIEL
(Ex-presidiário)

O Homem Que Trocou a Espada e o Revólver pela Bíblia Sagrada

Como introdução, a leitura do Salmo 62: 2, 5-8.

Desejo narrar a minha vida passada como testemunho de que me lembro dela com arrependimento por ter sido tão triste e por haver causado tanta tristeza e sofrimentos a outros, a ponto de, em resultado, ter sido lançado atrás das frias grades da prisão.

Em 1927 comecei a entregar-me à vida libertina e a dar-me aos vícios, tais como a embriaguez, às farras, etc. Gostava de brigas, desordens, etc., que me levaram a desatinos: deixei alguns inválidos e outros sem vida, e acabei parando nas mãos da justiça. Fui julgado e condenado numa comarca do interior, no ano de 1936. Fui removido para a casa de correção em P. Alegre, ali ficando vários anos, sendo depois transferido para a Colônia Penal Daltro Filho, em S. Jerônimo, RS. Ali fiquei numa pequena cela individual por vários anos.

Certo dia vi entrar um homem vestido de branco, o qual me disse: Tal dia serás pôsto em liberdade; apronta-te! Assim aconteceu; na data indicada me soltaram. Fiquei confuso porque ninguém, a não ser eu, viu aquêle homem entrar ou sair, mas êste fato deu-se em S. Jerônimo, naquele estabelecimento penal já citado.

Depois de ter saído da prisão, continuei na minha vida de perversidade. Muitas vêzes resisti à Polícia. Casei-me, mas nem por isso abandonei minha vida desregrada, e tão aprofundado estava no lodaçal, que, em 1957, cometi um homicídio. Como conseqüência, fui novamente parar atrás das grades da prisão,

Antes . . .

Ao centro, entre familiares, vemos o irmão Cisplatino Alves Maciel, antes de ter conhecido a verdade, em 1927. Suas armas eram a espada e o revolver.

desta vez com um terrível fardo sôbre as costas. Eu estava sem recursos e ainda me enviaram para um manicômio, pois eu era furioso e consideravam-me perigoso. Fui avisado de que eu estava irremediàvelmente perdido, pois meus desvios e crimes trariam sôbre mim uma grande sentença, a qual me vedaria a liberdade talvez para tôda a vida. Todos os meus amigos de profissão fugiram. Não tive mais nenhum amigo nesses momentos trágicos de minha vida. Esperança de liberdade eu não tinha, pois a perspectiva era sombria e tudo era contra mim.

De Passo Fundo fui levado para P. Alegre e novamente fui trazido para Passo Fundo. Minha pena seria de 27 anos. Alguns evangélicos me visitaram na cela e prometeram me ajudar, inclusive na defesa judiciária, porém não tive nenhum interêsse e não quis dar-lhes a mínima atenção. Isso se repetiu várias vêzes e por várias denominações religiosas. Eu não tinha nenhum interêsse nas coisas de Deus.

Certa noite, a altas horas, estando eu na cela de segurança (N.º 12) com mais 12 companheiros de prisão (isso foi no mês de dezembro de 1958), em Passo Fundo, fui despertado por uma voz que por entre as grades de uma pequena janela da cela me chamava. Eu me despertei, sentei-me na cama e não ouvi mais nada. Pensei que havia sido algum companheiro que me havia chamado, mas todos estavam dormindo. Convenci-me de que fôra impressão minha. Deitei-me e, antes de adormecer novamente, ouvi o chamado segunda vez e ainda uma terceira vez, sendo que, na última, além de ouvir o chamado, vi um clarão, como de uma lâmpada fluorescente, o qual penetrou através da grade da pequena janela. Respondi àquela voz, dizendo: "Quem me chama?" A resposta foi: "Jesus te chama para a Sua igreja!" Recebi também o endterêço, que aqui não era conhecido por ninguém: "A Verdade Presente", "Rua Tobias Barreto 809, São Paulo". Tomei imediatamente um lápis e papel e o anotei. Não pude mais dormir. Não cabia em mim de tanta alegria. No dia seguinte escrevi uma carta para o endterêço indicado e recebi a resposta e uma Bíblia. Foi para mim algo maravilhoso, que mudou a minha vida. Entrei em contato com o povo de Deus. Recebi visitas da Reforma. Li a Bíblia, na prisão, duas vêzes. Comecei a falar das maravilhas de Deus a meus companheiros de prisão e senti profundamente a angústia por me encontrar naquele estado. Vi quão profundamente eu estava afundado no lodaçal do pecado. Procurei, mesmo na prisão, obedecer à palavra de Deus e de modo especial aos santos mandamentos do Senhor.

Procurei também ensinar a Verdade a meus companheiros. Quando os policiais viram minha nova atitude, minha grande mudança, ficaram admirados.

Certo dia eu estava estudando a Palavra de Deus. Um diretor do presídio, passando, viu-me com a Escritura na mão, e disse-me: "Depois que você cometeu os erros, é que vai ler a Bíblia?" Eu lhe respondi: "Senhor diretor, se eu tivesse tido conhecimento dêste livro antes, não estaria hoje aqui".

Recebi várias visitas dos irmãos de P. Alegre: As primeiras por A. Spethmann e M. Quiroga, e as seguintes por J. Moreno, D. Devay e alguns colportores. Recebi instruções quanto a meu dever para ser membro, etc. Começaram a fazer projeções luminosas na prisão e assim testemunhei de minha conversão naquele presídio. Achei que meu Advogado devia ser meu Salvador. Êle foi buscar-me naquele lugar, me libertou das garras do pecado (a maior

de tôdas as prisões), e achei que seria poderoso para me libertar também das grades do presídio (que agora era para mim a prisão menor).

Regenerado por Cristo, fui alvo da admiração das autoridades, que viram meu procedimento completamente mudado e compadeceram-se de mim, abrandando minha prisão. Fiz uma bela horta no presídio. Finalmente deixaram-me trabalhar fora da prisão, mas lá voltava tôdas as tardes para dormir. Afinal deixaram-me ir até minha casa. Minha pena foi comutada de 27 anos para apenas 6, e, ùltimamente, tendo encontrado, no código penal, um artigo que favorecia minha situação, dirigi uma carta ao Tribunal Superior da Justiça, em P. Alegre, e, para surpresa minha, foi aceito meu pedido e fui pôsto em liberdade definitiva, após 5 anos de pena.

Tenho procurado em tudo obedecer a meu Deus. Minha espôsa também segue comigo a Verdade, bem como nossos filhinhos menores. Estou-me preparando para o batismo e espero que Deus me aceite na Sua família, e no futuro quero trabalhar sòmente para o meu Senhor. Confio em que Êle perdoará todos os meus erros e me dará a salvação. Orai por mim, que fui liberto por Cristo duplamente. Amém

... Depois

Como as coisas mudaram para o irmão Cisplatino! Com o conhecimento e aceitação da Verdade ganhou vida nova. A espada e o revolver trocou pelas Escrituras Sagradas. Vêmo-lo nesta foto recente, ao lado da esposa e filhos, com o coração grato a Deus pela dupla liberdade que agora goza.

Minha Conversão

Por

JOSÉ EDSON TEIXEIRA

Hino 343 (do Hinário Adventista)

Quando eu tinha apenas quatro anos de idade, meus pais aceitaram a Verdade. Eu nada sabia com respeito a isto. À medida que os anos iam passando, fui percebendo o costume de fazerem cultos de manhã e à noite e de aos sábados irem à igreja e assistirem à Escola Sabatina, etc. Apesar de estarmos morando longe da igreja, minha mãe, muito zelosa da Verdade, não deixava de freqüentar os cultos aos sábados. Passaram-se os anos e fui crescendo. Pensei que eu não necessitava ser crente. Meus parentes e colegas diziam que isso era bobagem de minha mãe, etc., e que eu não precisaria segui-la. De minha parte apoiava tais acusações satânicas. Quando chegava em casa, não tinha jeito de dizer à minha mãe o que meus parentes e amigos me diziam que lhe dissesse. Isso era difícil para mim.

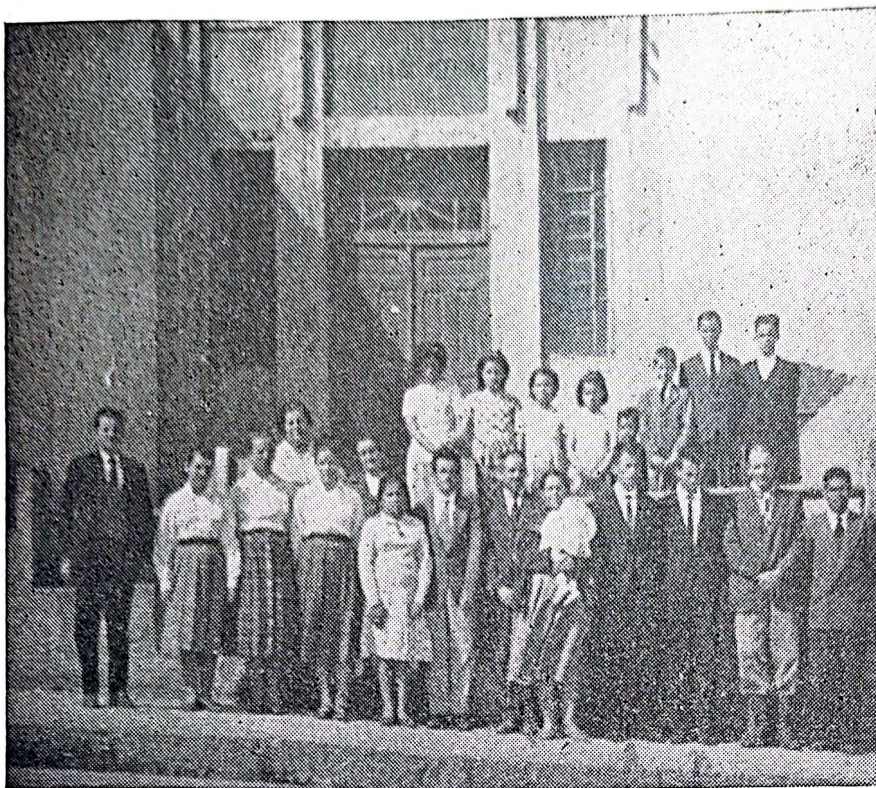



Foto recente da igreja de Lavras do Sul, na qual podemos notar o irmão desta experiência, José Edson Teixeira. É o quarto da direita para a esquerda, embaixo. O terceiro é o seu irmão.

Assim que entrei no ginásio, minha mãe achou que seria bom empregar-me como doceiro, para que eu tivesse o tempo todo ocupado, mas, com êsse trabalho, ia por tôda parte e tornei-me adepto do futebol e de outros tantos atrativos que o mundo oferece. Estava-me tornando perverso, porém minha mãe sempre procurou tornar direitas minhas veredas tortuosas. Ensinava-me versos bíblicos que eu devia recitar na igreja. Tudo isso contrariava minha vontade, porém ela tinha ardente desejo de que um dia eu me tornasse crente. Continuou, por isso, a ensinar-me o que estava ao seu alcance. Permaneci na escola, porém mudei de serviço. Fui trabalhar num armazém de sêcos e molhados e me senti orgulhoso com êsse emprêgo. Achava que devia fazer o que todos os demais jovens faziam. Satanás me ofereceu a oportunidade de ser até um fumante, sem que meus pais o soubessem. Além disso, comia de tudo quanto um bom crente não deve comer; era um intemperante. Nessa ocasião eu estava com 14 anos. Mesmo assim, minha mãe não deixou de me exortar. Ela nunca perdeu a esperança que tinha de me fazer um crente!

Decidiu-se que eu deveria sair do emprêgo e trabalhar com meu pai e assim aconteceu. Continuei a escutar dos lábios de mamãe seu sincero desejo: "Oh! Senhor, dá-me o gôzo de ver meus filhos criados no temor do Teu nome e em obediência à Tua santa Lei!" Êsse pedido ela repetiu muitas e muitas vêzes, pois eu sempre o ouvia, mas eu não lhe dava a mínima atenção. Completei 18 anos. Minha mãe ficou doente e foi preciso hospitalizá-la. Eu me conformava com a esperança de que mamãe logo ficaria boa, e voltaria para a nossa casa. Não sabia que se tratava de uma enfermidade grave e que minha mãe nunca mais sararia. Vendo eu que o caso era demasiadamente sério, comecei a pensar de modo diferente. Minha progenitora durou mais 11 dias e recebemos a triste notícia de seu falecimento! Senti muito sua morte e exclamei: "Que será de nós sem o carinho de nossa mãe!"

Justamente nesse dia, por vontade de Deus, estava presente nesse doloroso transe o irmão J. Moreno, que fêz uma inesquecível pregação na despedida de nossa querida mãe. Procurou conformar-nos, dizendo que ela dormia no Senhor e mostrou-nos pela Santa Bíblia que o crente fiel não morre, mas descansa de seus trabalhos e que suas obras o seguem; disse que minha mãe participará, conforme seu exemplo de fidelidade, da ressurreição especial, antes da vinda de Cristo. Apelou a mim e a meus irmãos, que também não queriam nada com a Verdade, dizendo: "Vossa mãe foi fiel; e vós jovens amigos, não quereis tornar-vos crentes e unir-nos a ela, na ressurreição?"

O espaço não me permite narrar tôdas as boas impressões causadas por aquêle apêlo. Sentindo no âmago do meu coração a separação de minha querida mãe, ficava em casa pensativo,

enquanto minhas irmãs iam à igreja e à Escola Sabatina.

Certo dia pensei: "Sou um covarde perante Deus. Preciso tomar uma resolução e esta não é outra senão a de obedecer a Deus, seguindo os insistentes conselhos de minha mãe e da Igreja". Comecei a trocar idéias com meu irmão Mateus, o qual já estava mais decidido que eu e me disse: "Precisamos estudar os Princípios de Fé para sermos batizados". Daquele dia em diante tomei a sério a questão da minha salvação e junto com meu irmão estudei os Princípios de Fé com um irmão da igreja que nos ajudou, e, em outubro de 1960, desci, juntamente com meu irmão, às águas batismais. Êsse meu ato foi uma surpresa para o povo do lugar, especialmente para os amigos que sabiam de nossa vida passada.

O certo é que Deus chama Seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos. Diz o sábio Salomão: "Tudo tem o seu tempo determinado por Deus e há tempo para todo propósito debaixo do sol".

Em 1961 tive o privilégio de, pela primeira vez, assistir a um curso de colportagem, realizado em P. Alegre. Fiquei maravilhado e ansioso para sair a levar esta preciosa semente da Verdade. Desejei ser também um colportor. Em agôsto de 1962 ingressei na bendita obra de colportagem. Sinto-me grato a Deus por ter êste privilégio de participar na Sua Obra, e não sòmente eu, mas também meu irmão. Somos portanto dois soldados de Cristo levando a preciosa semente da Verdade. Estou ciente de que isto é o que Deus quer que façamos, trabalhar em prol das almas que perecem neste mundo cheio de miséria e de pecado.

Deixo aqui meu apêlo, juntamente com o de meu irmão, para que os que já se decidiram a seguir ao Senhor sejam fiéis, mesmo durante as provações, pois a coroa é prometida aos vencedores, e oro para que os que ainda estão na indecisão se decidam a seguir a Cristo antes que seja tarde demais e se feche a porta da graça para sempre!

Aqui ficamos com a esperança de sermos fiéis, a fim de que possamos rever nossa querida e saudosa mãezinha, naquela feliz manhã da ressurreição, de estarmos com ela e todos os queridos irmãos que morreram fiéis na Verdade, e de estarmos juntos com o Senhor para sempre, no reino da glória, onde nunca mais haverá lágrima, separação ou morte.

Nossa Viagem à Alemanha

Resumo do diário de viagem do irmão

MOISÉS LAVRA

Amanhece o tão esperado dia de nossa partida para a Alemanha! Primeiro de agôsto de 1963. Fiz meus últimos preparativos, e agora dedico as derradeiras horas à família.

O navio chega com um atraso de 7 horas e sua partida é conseqüentemente retardada. Isso me favorece imensamente, pois ainda posso resolver vários assuntos na cidade. Os meus me acompanham até o pôrto. A bordo encontro outros irmãos que serão meus companheiros de viagem. Aproveito a oportunidade para mostrar o navio à minha espôsa e aos meus filhos.

Como o tempo ainda permite, levo os delegados do Chile, Peru, Argentina, e também os do Brasil, a Cascadura, para uma visita aos colportores da ARMES, que se encontram em reuniões. Êstes se sentem muito alegres com a visita dos delegados, que lhes dirigem palavras de ânimo e confôrto.

Voltamos ao navio. Acompanham-nos, na despedida, além de minha família, alguns irmãos do Rio, os quais, depois de alguns momentos de acenos cheios dos melhores votos, nos deixam e nós nos recolhemos às cabinas. O barco zarpa do pôrto...

Passo muito bem a primeira noite. Sinto como se estivesse fazendo a travessia do Rio a Niterói, de barco. Não acho diferença.

Amanhece o dia ... Só vemos céu e mar ... Andamos da proa à popa e respiramos o puro ar da manhã.

Os delegados, com exceção do ir. Kanyo, que conhece o idioma germânico, estão sem-

pre com um livro ou gramática alemã na mão. Todos estão ávidos por chegar à Alemanha conhecendo, ao menos, algumas palavras da língua dêsse país.

Nosso almôço é marcado para as 11 horas. Somos seis ao todo. Nossa mesa é especial. Comemos arroz, saladas de hortaliças, tomate, batata, abóbora, vagem, cenoura. O tempêro é pôsto sôbre a mesa: azeite de oliva e sal. Vem igualmente pão e manteiga.

Como não estamos todos na mesma cabina, conseguimos, com a ajuda de Deus, trocar três lugares com outros passageiros, e ficamos, todos os reformistas, numa só cabina. Que maravilha! Podemos assim ficar mais à vontade, sem fumaça de cigarros ou charutos. E podemos também fazer nossos cultos e planos sem a interferência de estranhos.

Estabelecemos um programa para os 19 dias de viagem: às 6,30 h, culto matutino; às 7 h, desjejum; em seguida, cada qual faz o que lhe agrada: às 10 h nos reuníamos para estudar alemão; às 11 h, almôço; às 13 nos reuníamos para comentar sôbre vários assuntos referentes à Obra ou estudar a Bíblia e os Testemunhos; às 19 h, jantar; depois do jantar, culto vespertino.

No sábado jejuamos ou comemos sòmente frutas ou verduras cruas.

Somos objeto de admiração dos outros passageiros, pois, enquanto as mesas dêles são fartas de peixes, carnes, bebidas, a nossa é coberta de hortaliças ou frutas. Muitas pessoas, movidas pela curiosidade, se dirigem a nós, fazendo-nos perguntas.

Diversas vêzes temos que adiantar nossos relógios, pois, à medida que vamos avançando para o oriente, ganhamos uma hora cada vez que vencemos um nôvo fuso horário (de 15 em 15°).

O ir. F. Devai e o ir. M. Linares fazem amizade com o encarregado da cozinha, de maneira que êste, diversas vêzes, chega à nossa mesa ou mesmo à nossa cabina para oferecer seus préstimos e saber se estamos contentes com as refeições.

O ir. M. Linares, com sua especial maneira de solicitar, consegue tudo que desejamos do camareiro, copeiro, cozinheiro, etc.

O ir. F. Devai, além da amabilidade que o caracteriza, tem outro importante predicado: gosta de ver tudo rigorosamente limpo e arrumado. Graças, pois, a êle, conseguimos manter nosso quarto em perfeita ordem, e até recebemos palavras de louvor do nosso camareiro. Nosso compartimento é varrido duas vêzes por dia.

O ir. J. Perez tem a arte de tornar mais alegre a viagem, com seu espírito juvenil, apesar dos seus 61 anos. Assemelha-se, no espírito, ao nosso inesquecível, saudoso ir. Adriano S. Pereira.

O ir. Kanyo é nosso professor de alemão e também nos dá aulas sôbre saúde.

Do ir. Laicovschi recebemos aulas de Teologia, instruções sôbre pontualidade, etc.

A viagem é uma maravilha. De quando em quando vemos um cardume de peixes voadores, uma baleia, um arquipélago (Fernando de Noronha, etc.).

No dia 13 de agôsto chegamos a Vigo, Espanha. Descemos para fazer nova provisão de frutas, pois que as trazidas do Brasil já se esgotaram. O movimento de veículos na cidade é grande. Um fato curioso nos prende a atenção: as mulheres puxam carrinhos pelas ruas principais.

A 15 de agôsto chegamos a Le Havre, pôrto francês. Estou encantado com a beleza pitoresca da cidade. Admiro seus jardins com fontes luminosas. Aprecio os lagos iluminados, onde se vêem os peixes ali existentes.

Alguns irmãos tomam o trem e vão até Paris, a 228 quilômetros de distância. Eu e o ir. Laicovschi preferimos ficar no barco. Os que foram, voltam entusiasmados com a capital francesa: viram a Praça da Concórdia, o Arco do Triunfo, a Tôrre Eifel, a Catedral de Notre Dame, as pontes sôbre o Sena, os belos jardins, os edifícios, não muito altos, antigos, verdadeiros palacetes muito bem conservados. Às 21 h o barco deixa Le Havre.

Ao amanhecer o dia seguinte, já estamos em águas belgas. Às 14 h chegamos a Antuerpia, cidade de quase um milhão de habitantes. Aqui, nos Países Baixos (de um lado a Bélgica e doutro lado a Holanda), admiramos a luta do homem contra a Natureza. Tanto de um lado como doutro, vêem-se diques que detêm o mar, abaixo de cujo nível (em certos lugares até seis metros), os batavos edificam, plantam e vivem.

Tomamos tempo para conhecer a cidade de Antuerpia, a qual está dividida em duas partes: nova e velha. Na parte velha, entramos num tunel de 572 metros de comprimento, com 3 metros de altura por 2,50 metros de largura. É todo iluminado com luz fluorescente. Utilizamos a escada rolante e em pouco tempo saímos do outro lado. Avistamos uma cidade nova, com avenidas novas, edifícios novos, etc.

Cont. na pág. 19.

O lugar das conferências foi uma bênção especial.

Nas três fotos ao lado temos:

Em primeiro plano, alguns dos delegados à Conferência Geral, entre êles, do lado direito, embaixo, o irmão Moisés Lavra, autor dêste artigo.

O Clichê mostra o belo jardim que cercava o local da conferência. O aprazível lugar era o deleite dos delegados nas horas de folga.

Ao centro, podemos divisar o prédio onde foram realizadas as conferências públicas. Árvores, jardins e um bonito lago ofereciam aos visitantes um quadro sobremodo pitoresco.

Embaixo, o castelo de Gross Gerau, da era medieval, era mais um ponto de atração, principalmente para os irmãos brasileiros, pois a paisagem oferecia um aspecto bem diferente daquele a que estavam acostumados em nosso país. Êsse castelo é conservado como atração turística. Completa êle com um toque singular, os variados e alegres matizes de côres que as árvores, as frutas, as flôres, os lagos e a relva ali oferecem.

Quantas bênção o Senhor reservou para os seus servos naquele congresso!

Com o decorrer dos anos, cheios de labores, a obra aqui em São Paulo, não só se estabeleceu, mas com a graça e auxílio divinos, cresceu e estendeu-se além do bairro da Lapa, onde iniciara, para outros pontos da Capital, principalmente no Belém, onde por vários anos funcionavam normalmente, num salão alugado, as nossas costumeiras reuniões espirituais.

Como o referido salão, depois de certo tempo, já não comportasse mais o crescente número de irmãos e interessados, cogitou-se de construir um templo e junto a êsse várias outras dependências, como sejam escritórios, depósito de livros e casa de moradia. Para êsse fim comprou-se um terreno medindo 10 mts de frente por 30 de fundos, na rua Tobias Barreto, pela quantia de Cr$ 30 000,00, com uma pequena entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ 350,00. (Naquele tempo esta importância valia muito). O terreno estava comprado mas havia um grande obstáculo — a falta de meios para a construção. Mas essa tornou-se indispensável, pois grande e urgente era a necessidade. Só havia um caminho a seguir para a concretização do plano — o caminho da fé. Dêste modo, pois, os irmãos lançaram-se ao trabalho e com o auxílio do Senhor, depois de muitas lutas, preocupações e angústias alcançaram o alvo desejado inaugurando mais um baluarte da preciosa verdade nesta grande metrópole paulista.

NOSSA QUARTA IGREJA NO BRASIL

Vejamos como decorreu o desenrolar dos trabalhos:

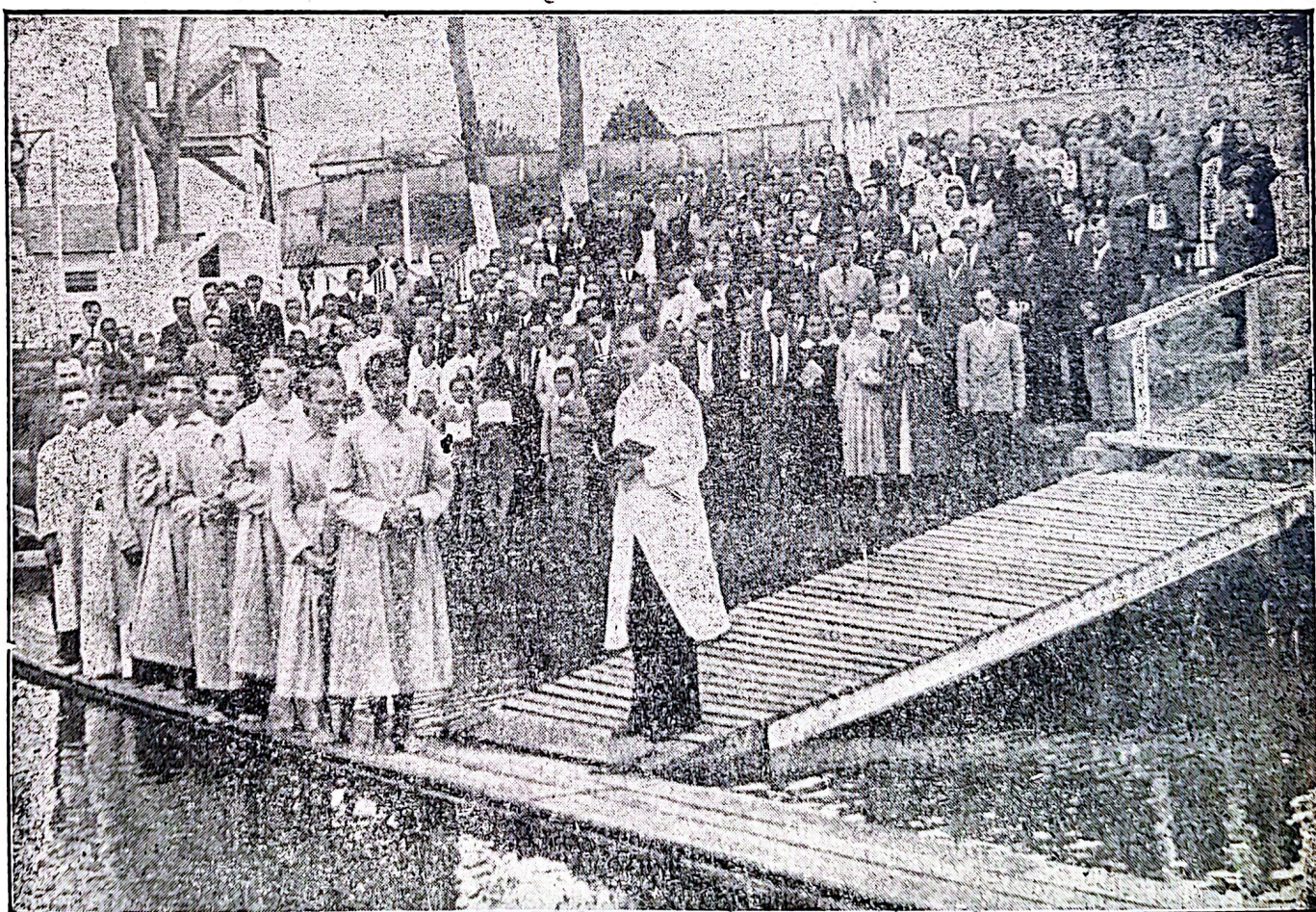
Como já mencionamos antes, não possuíamos os meios necessários mesmo para iniciar os trabalhos. Mas o Senhor abriu caminho. Um irmão emprestou a valiosa soma de Cr$ 8 000,00 e assim tornou-se possível começarmos a obra. Depois tornou-se necessária a madeira que iria em grande quantidade, desde andaimes, armação para lage até o acabamento como portas, janelas, fôrro, etc.

No litoral, em Cedro, onde se localiza nossa segunda igreja construída no Brasil, havia irmãos que possuíam sítios com matas onde abundavam árvores que poderiam ser aproveitadas para a extração da madeira. Coube ao irmão Francisco Palfy viajar para aquela localidade tendo em vista conseguir êsse auxílio.

A REDAÇÃO

Os irmãos daí, depois de inteirados do motivo de sua viagem, imediatamente se prontificaram em ajudar cada um naquilo que estava ao seu alcance.

Os irmãos Benedito Martins e família, os irmãos Ascendino e Orelino Braga e familiares doaram tôda a madeira necessária. Além desta generosa oferta, também ajudaram na preparação e retirada da madeira das matas. O irmão Henrique Vitorino, que naquele tempo já estava morando no norte do Paraná, quando soube também viajou para Cedro a fim de prestar sua colaboração. Igualmente os irmãos Manuel Paulo de Vale, Jorge Devai, João Katona e João Braga, muito ajudaram.

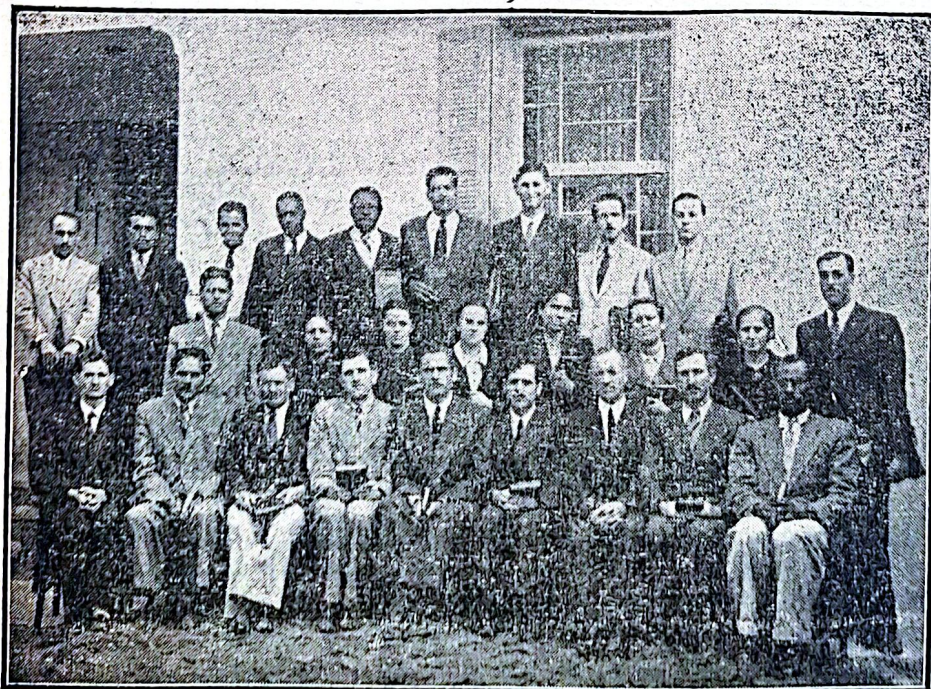
Toras de diversos comprimentos e grossuras destinadas para caibros, ripas, fôrro, soalho, foram lavradas, as demais, próprias para o vigamento, foram colocadas sôbre estaleiros para serem serradas com serra de mão, trabalho êsse que foi executado pelos irmãos do Vale, Palfy, Orelino e João Braga. Depois dessas muitas operações foi transportada ora aos ombros, ora ao chão, arrastadas, até a beira da estrada. Foi uma jornada muito difícil em virtude de o terreno ser muito acidentado com grandes subidas e descidas, mas os irmãos lograram êxito na operação em virtude da boa vontade de cada um.

A inauguração de nossa quarta igreja constituiu-se numa grande festa espiritual. O programa de consagração que durou de 15 a 24 de outubro de 1943, constou de diversas atividades: dedicação do templo, curso bíblico, conferências públicas, batismo, santa-ceia, etc. O programa inteiro foi muito concorrido por um bom número de irmãos e amigos, como podemos ver, por exemplo, nesta foto acima, quando se realizava o solene ato batismal.

Restava ainda levarem a madeira daí à Estação ferroviária que distava 5 quilômetros. Era agora necessário arranjar uma condução o que infelizmente era quase impossível devido ao racionamento de combustíveis naquela ocasião (ano 1942) em virtude da guerra. O irmão Palfy engenhou um plano que deu certo. Arranjou com o irmão João Braga um eixo forte e duas rodas de corroça com o que improvisou um reboque. Conseguiu ainda dois burros que atrelados ao carroção, por 8 dias, aos poucos, transportaram parte do madeiramento. No fim dêsses dias devolveram os animais ao dono, pois fôram emprestados só por êsse tempo. Para levar o resto conseguiu-se, quase por milagre, um caminhão, fruto da bondade de um comerciante japonês, que fêz o trasporte de graça por saber para que se destinava a madeira.

Em São Paulo os irmãos tiveram que enfrentar de início mais algumas dificuldades. As serrarias não queriam preparar a madeira. O Senhor, porém, também aqui abriu o caminho. Localizaram uma serraria cujo dono era evangélico. Êsse de bom grado não só beneficiou a madeira como também fêz algumas trocas por outras madeiras que precisavam. O irmão Schelske, sôgro do irmão Lavrik, ajudou preparando as janelas e portas para tôda a construção. Foi um auxílio muito valioso. Assim, víamos com alegria, em cada dificuldade vencida, que o Senhor estava conosco nessa emprêsa, pois prosperava.

Tijolos, telhas e outros materiais foram comprados conforme a entrada de dinheiro adquirido por empréstimos, doações, recolta, etc. Muitas vezes, porém, os meios escasseavam e se viam em sérios apuros. Certa vez foram tão provados pela falta de recursos financeiros que a comissão estava por decidir-se a não construir a casa nos fundos como se havia projetado, mas o irmão que dirigia a construção pôs pé firme e convenceu à mesma que deveriam ir até o fim, pois assim como o Senhor antes operou em seu favor, haveria de agora também abrir caminho para a concretização do plano. E, de fato, novos recursos foram encaminhados à construção e esta foi concluída em tôda sua extensão.

O templo construído compunha-se de dois pavimentos. O térreo foi destinado para a administração e o superior para igreja. Os dois pavimentos estão separados por uma lage de concreto armado. Quando estavam para fazer esta lage, lançaram um apêlo a vários irmãos para auxiliarem, pois a mesma deveria ser começada e terminada de uma vez. Mais de 30 irmãos atenderam ao convite e num domingo esta tarefa foi executada. Os que participaram dêsse trabalho o fizeram com tanto ânimo e dedicação que despertaram a atenção dos transeuntes, dentre os quais muitos paravam para contemplar o movimento extraordinário impulsionado pelo entusiasmo de cada obreiro.

O terreno era inclinado para os fundos. Para pô-lo em nível com a rua foi necessário aterrá-lo em mais de um metro. Os irmãos Francisco Devai e Otto Martins, ambos menores foram os auxiliares nessa tarefa. Outros irmãos também prestaram sua colaboração em diferentes trabalhos. Entre êles temos os irmãos José Devai, Jorge Devai, Estêvam Devai (Lapa), Antonio Spethmann, etc. O irmão Serafim Lopes também muito ajudou com boa doação em dinheiro. Ainda muitos outros irmãos cooperaram neste sublime empreendimento.

Os obreiros e colportores que participaram de um curso bíblico realizado por ocasião da inauguração do templo.

Cont. da pág. 14.

NOSSA VIAGEM ...

Partimos de Antuerpia para chegar a Hamburgo no dia seguinte.

Finalmente, estamos em águas alemãs. É o dia 19 de agôsto. Entramos pela foz do rio Elba. Aproxima-se o barco da polícia marítima. O navio pára. Uns trinta policiais sobem as escadas do navio. Um dêles usa o alto-falante, e, num espanhol muito arrastado, diz que vieram para adiantar o trabalho da alfândega. Nossa bagagem seria revistada à bordo. Também sobe um agente e seus auxiliares para o serviço de câmbio, na cotação oficial. Distribuem aos turistas prospectos e mapas da Alemanha. Dão informações sôbre cinemas, estações ferroviárias e rodoviárias, telefones dos consulados em Hamburgo, etc. Fornecem instruções sôbre como os passageiros devem proceder com a bagagem, etc. Podemos ver que trabalham de maneira bem organizada.

Fazemos a última refeição no barco. Ainda nos sobram latas de palmito e côcos da Bahia com que desejamos presentear os delegados da Alemanha.

Finalmente, às 14 h, o barco atraca, após 19 dias de viagem. Chove torrencialmente, de modo que não podemos apreciar bem a chegada. Durante as 4 horas de viagem pelo canal, pudemos ver alguma coisa da Alemanha. Realmente, é um lindo lugar! Casas de estilo gótico, lindas mansões, ricas vegetações, muita agricultura. Vários estaleiros. Chaminés e guindastes por tôda parte.

Esperam-nos em Hamburgo os irmãos Gustav Fronz e Hans Herz. Êste último está acompanhado de seu filho de 12 anos, chamado Peter. É um garoto vivo e inteligente. Fala o alemão e o inglês e nos serve de intérprete. Tem um dicionário espanhol-alemão e vice-versa e outro português-alemão e vice-versa. Quando nós queremos dizer alguma coisa em alemão, êle nos ajuda e quando êle quer se expressar em português ou espanhol, procura com habilidade nos dicionários as palavras desejadas e nós o ajudamos.

Os irmãos Fronz e Herz estão de carro para nos transportar ao local da conferência. Nossas bagagens não tardam a ser-nos entregues pelas autoridades. Partimos.

Seguimos primeiramente para Kassel onde mora o ir. Fronz. A auto estrada pela qual viajamos é mui bem pavimentada, com pista dupla. No percurso de Hamburgo a Kassel (300 Km) não vemos nenhum pedaço de terra baldio. Tudo cultivado. Tudo aproveitado com as mais variadas plantações.

Dormimos em casa do ir. Fronz, e, na manhã do dia seguinte, continuamos a viagem até Gross-Gerau, perto de Frankfurt, local escolhido para as reuniões da Conferência Geral. Inesquecível lugar!

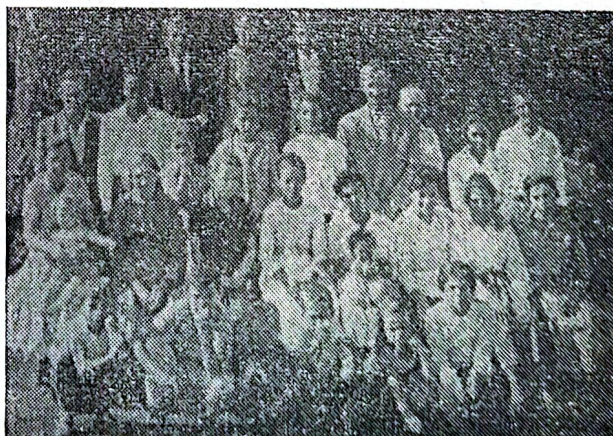
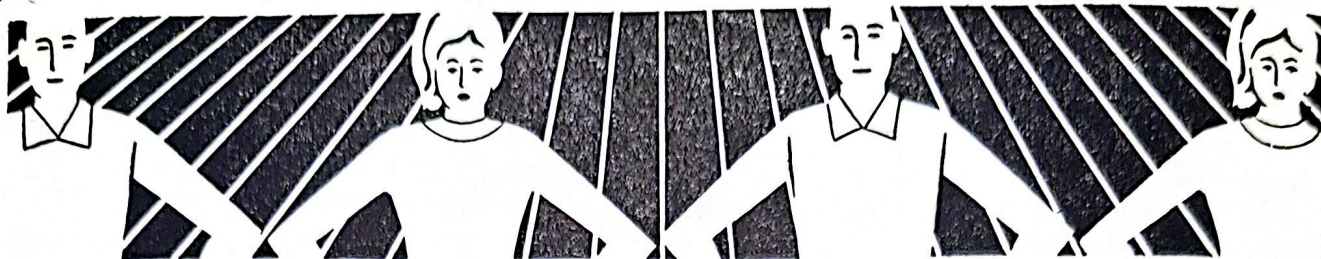
Cont. da pág. 18.

NOSSA QUARTA IGREJA ...

Apesar de muitas dificuldades e demora, pois levou-se um ano para a execução de tudo o que foi planejado, com a graça e auxílio do Senhor poude-se chegar ao término e com os corações cheios de gratidão para com Deus poude-se afirmar com alegria: "Até aqui o Senhor nos ajudou". Louvado seja Seu santo nome.

Finalmente chegou o momento da inauguração da quarta igreja construída no Brasil. Os irmãos afluíam de tôdas as partes para assistirem as festividades inaugurais, e, no dia 15 de outubro de 1943, celebrou-se a festa de dedicação que foi regada de bênçãos divinas.

Fôra 16 anos "Cristã do Brasil"

Por ocasião de uma visita do ir. Desidério Devai ao grupo de Maringá, Pr., foi batizada a irmã Benedita Duarte Cunha, que por 16 anos pertencera à igreja "Cristã do Brasil". Seu espôso e filho também aguardam o batismo. Essa irmã é a segunda, sentada, à esquerda. Seu espôso e filho, de pé, à direita.

nossa juventude

S. Zungu, dirigente dos jovens da Associação Natal-Transvaal, União Sul-Africana

Algum tempo atrás, em Hazelton, Michigan, Luther Warren e seus companheiros discutiram a questão da juventude. Chegaram à conclusão de que um plano devia ser traçado para a organização de uma sociedade missionária juvenil, a fim de que os jovens fôssem educados para anunciar ràpidamente a mensagem da breve volta de Cristo.

Assim, no ano de 1892, a irmã E. G. White teve uma visão concernente a êsse importante trabalho de educação da juventude. Nesse sentido ela escreveu o seguinte:

"Temos uma lista de jovens que poderão fazer muito se forem devidamente dirigidos e encorajados. Desejamos que nossos filhos creiam na Verdade. Desejamos que sejam abençoados por Deus. Desejamos que tomem parte de um plano bem organizado para ajudar outros jovens. Sejam todos, pois, educados para que possam apresentar corretamente a Verdade, dando a razão da esperança que possuem e honrando a Deus em qualquer ramo da Obra onde sejam qualificados para trabalhar". General Conference Bulletin, 29 de janeiro de 1893.

A EDUCAÇÃO DOS JOVENS PARA A OBRA MISSIONÁRIA

Indubitàvelmente cremos que todos concordamos em que êsse escrito da irmã White, relativo à sua visão, é uma ordem positiva à igreja em favor da educação dos jovens no tempo presente. Não há para os pais, nada mais importante do que a grande obra de educar nossos jovens para Cristo Quando olhamos ao nosso redor, ao professo povo de Deus (A. S. D.), vemos que essa obra tão necessária, da educação da juventude, tem sido em parte negligenciada, se não inteiramente posta de lado. Vemos que, em vez de os jovens serem educados segundo o modêlo dado através dos Testemunhos, são educados conforme o padrão das idéias e costumes mundanos.

O maior desejo da igreja de Deus, hoje, é a de ver nossos jovens armados com as armas espirituais (Ef 6:10-17) para que possam ajudar na conclusão da Obra de Deus nesta última mensagem de graça a um mundo a perecer.

Uma reunião da liga juvenil, realizada na Associação Natal-Transvaal, União Sul Africana.

A LONGEVIDADE NOS VÁRIOS PAÍSES

No recenseamento geral de 1920, no Brasil foram encontrados, entre 30 635 605 habitantes, os seguintes:

Idades	Homens	Mulheres	Total
70 a 79 anos	147 849	160 394	308 243
80 a 89 "	41 065	51 790	92 855
90 a 99 "	10 243	15 245	25 488
100 anos e mais	2 597	4 127	6 725
soma	201 754	231 556	433 310

As mulheres vivem mais; elas excediam os homens em 29 802 no dia do recenseamento.

Em cada 100 000 habitantes, os vários países abaixo mencionados possuiam, com mais de cem anos de idade, em 1920:

1 — Guatemala	47	2 — Chile e Colombia	24
3 — Japão	24	4 — Cuba	23
5 — BRASIL	23	6 — Uruguai	9
7 — Portugal	7	8 — Estados Unidos	4
9 — Noruega, Itália, Hungria, Dinamarca, Espanha	1	10 — Bélgica	0,24
11 — Holanda	0,16	12 — Finlândia	0,15
13 — Alemanha	0,14	14 — Suíça	0,08
15 — Tchecoslováquia	0,05		

Vê-se que o nosso país se achava em 5.° lugar, acima, de 14 países dos de melhor reputação sanitária.

O MAIOR ANIMAL DO GLOBO

A baleia é o maior de todos os animais do globo. Segundo o naturalista Brehm, o colossal mamífero (o tipo ordinário) mede, no máximo, 20 metros de comprimento com 10 a 13 de circunferência junto das barbatanas peitorais, e tem um pêso de 160 000 quilos, o que representa 30 elefantes ou 40 rinocerontes ou 200 touros.

Mais de duas centenas de pessoas de porte regular têm pêso inferior de uma baleia comum. A conhecida pelo nome de Baleia Azul e a maior de tôdas; chega a pesar cêrca de 200 000 quilos e atinge, em média 30 metros de comprimento. No estreito de Behring foi encontrado um exemplar que media mais de 37 metros de comprimento.

Por estranho capricho da Natureza, vivem as baleias no meio líquido, mergulhando de minutos a minutos. Diz-se que o máximo que uma baleia se demora debaixo da água são 15 minutos. Quando volta à tona em busca do oxigênio, o cetáceo expele tôda a água absorvida em um jato que sobe à altura de 10 a 13 metros.

O mamífero possui a maior cabeça até hoje observada nos animais; ocupa dois terços do comprimento total do corpo. A bôca mede de 5 a 6 metros de comprimento por 3 a 4 de largura; não possui dentes, e sim 700 lâminas que chegam a medir 5 metros; a essas lâminas os naturalistas dão o nome de "barbas". Para se locomover, a baleia dispõe de uma barbatana caudal de 2 metros de comprimento por 6 a 8 de largo.

Modernamente, o gigantesco mamífero é caçado com arpões elétricos em 250 volts. "O canhão é disparado, e o projétil paralisa a baleia, que sobe à tona em estado de choque".

Diz-se que o choque elétrico mata o animal em três minutos. Os arpões explosivos matavam a baleia em três e às vêzes em 8 horas.

A baleia não é tão veloz. Em casos excepcionais, o gigantesco mamífero pode atingir 38 quilômetros por hora.

MARAVILHAS DA NATUREZA pg. 9-11.

VEREDAS ANTIGAS

"Antigamente os rapazes e moças se separavam quando saíam da escola primária e assim permaneciam até que se combinasse um casamento. Seria um escândalo um rapaz e uma môça passearem juntos de mãos dadas". Fonte: Seleções do Reader's Digest, maio, 1960.

PENSAMENTOS

'A fôrça não existe para destruir e matar, mas para criar e proteger e dar vida — J. A. Magalhães

'O homem forte é aquêle que triunfa sôbre si mesmo.

'Saber resistir a um sorriso de desprêzo é sinal de fôrça moral — E. Leseur

'Saber sacrificar-se em coisas pequenas é o melhor sinal de grande energia — P. Plus

'Pouco e bem é o que faz o homem prudente e sábio; muito e mal é o que faz o insensato e presumido — S. Francisco de Sales

'As pequenas faltas, são, de certo modo, mais perigosas que as grandes; estas são melhor conhecidas e fàcilmente evitadas, mas as pequenas geralmente não tratamos de evitar — S. Gregorio

'A fidelidade nas coisas pequenas sempre foi uma virtude grande.

'Começam por pequenas faltas aquêles que mais tarde se entregam a grandes crimes — S. Bernardo.

O JÔGO

Lembra-te do pão que tiras a teu filho quando perdes dinheiro no jôgo.

Duas razões ponderáveis para que nunca te dês ao jôgo: Se perdes, te prejudicas; Se ganhas, prejudicas a teu próximo.

Há uma razão maior: és um homem de bem e o exemplo dos homens de bem arrasta os outros homens e especialmente a mocidade. Se presas tua moral e o nome cristão, não jogues, pois, na melhor das hipóteses — a de ganhar — receberás um dinheiro maldito, o pão de muitas bôcas, a paz de muitos lares.

Não é senhor de si mesmo aquêle que não se domina e não pode, por isso, deixar de jogar.

O jogador compromete o lar, arrisca e desbarata a felicidade e acaba, muitas vêzes sacrificando o bem-estar dos seus à paixão criminosa do jôgo.

A banca de jôgo produz o desequilíbrio nervoso, degrada o homem, arrasta-o à miséria moral e espiritual.

(LIGA CONTRA O JÔGO)

É prognóstico certo, confirmado pela experiência, que virão a não ter que comer os que freqüentam o diabólico invento do jôgo.

(Pe. A. Vieira)

O jôgo é a lepra do vivo e o verme do cadáver.

(Ruy Barbosa)

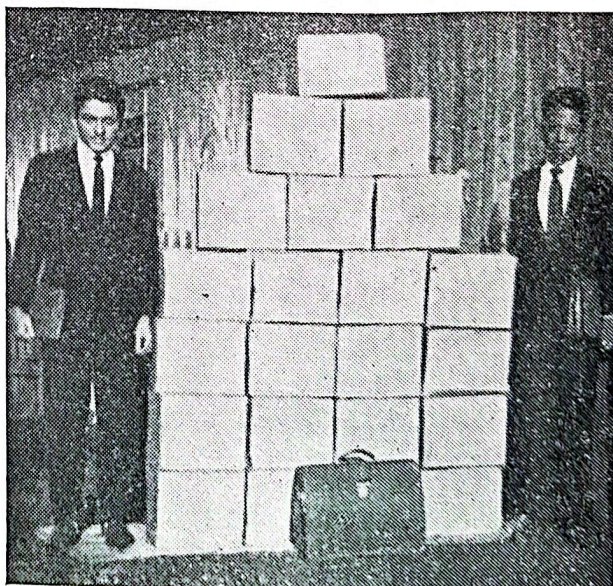
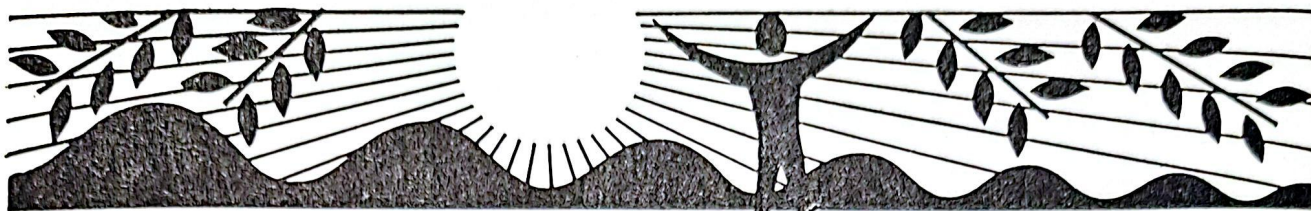
Surdos cantam em benefício

Um singular côro de 45 crianças cantou há poucos dias em um jantar promovido em Jack Heights, Estado de Nova York. O que torna singular esse côro é o fato de todos os seus integrantes serem completamente surdos. O jantar teve como finalidade angariar fundos para a construção de escola destinada a crianças surdas.

NÃO BRINQUE COM O PECADO (Hebreus 12:1)

Havia um homem que, cristão convertido, fazia conferências públicas em favor da temperança. Tempos antes êle fôra um grande beberrão, mas agora era apreciado na qualidade de grande conferencista. Como exercia a profissão de vidraceiro, alguém lhe trouxe certa vez um vaso com o gargalo lascado, pedindo-lhe que cortasse a parte quebrada. Entornando o vaso, apanhou uma gôta do líquido que dêle escorria e a levou a bôca. Bastou para que sua antiga sêde alcoólica se despertasse novamente. Dirigiu-se logo ao botequim mais próximo e se embebedou. Foi o comêço da sua ruína.

ALEGRES COM A ENTREGA

Contentes com a boa entrega que fizeram em Maringá, Pr. os jovens Manoel Messias Lima, e Manoel Policarpo mandaram-nos esta fotografia para que sua publicação sirva de incentivo a outros jovens a trabalharem na vinha do Senhor.

Perigos...

...dos antibióticos

Há pessoas alérgicas a determinados antibióticos, podendo morrer de choque logo após a injeção. Nos Estados Unidos só em um ano relacionaram-se cêrca de 200 mortes por penicilina. Nós mesmos temos conhecimento de vários casos aqui no Rio de Janeiro.

Cada tipo de antibiótico tem maior ação sôbre certos germens do que sôbre outros; por exemplo, a penicilina não atua sôbre o colibacilo, germen que existe no intestino, sendo o responsável pela apendicite, o abscesso da margem do ânus e a pielite. De nada valerá o seu emprêgo em tais casos. Consulte o médico, que será o caminho mais seguro.

Existem certos antibióticos, como a terramicina, que destroem a flora bacteriana normal do intestino, dando lugar a uma deficiência de vitamina B e a proliferação de um cogumelo (manília) capaz de provocar diarréia e até a morte.

...das injeções

(1) Abscesso, devido à falta de esterilização do material e falta de cuidados ao aplicar a injeção; (2) excepcionalmente pode ocorrer gangrena e, (3) muitas vêzes a morte do paciente quando utilizamos injeções velhas, principalmente o extrato hepático, certas injeções oleosas do tipo antigripal, etc. ... Podemos ter morte súbita, e isto já tem sido assinalado em todos os países do mundo civilizado, pela injeção de penicilina procainada. Em geral o acidente é devido a um choque por intolerância do indivíduo...

...de morte

Poderá ser responsável pela morte de uma pessoa quem fizer: (1) Injeção de adrenalina em indivíduo com pressão arterial alta e em doentes do coração; (2) Injeção oleosa ou de penicilina-procaína na veia; (3) Injeção de morfina em velhos debilitados, em asmáticos com muitas horas de crise; (4) Injeção venosa de qualquer espécie sem a prescrição do médico. — Dr. Emmanuel Alves.

Cãimbras das pernas cruzadas

Muitas pessoas sentem cãimbras nas pernas, depois de tê-las cruzado durante algum tempo, não raro ficando com um dos pés e mesmo ambos, embora mais raramente, "adormecidos", a ponto de terem dificuldade em se pôr de pé.

Conquanto seja êsse um sintoma a que não se presta especial atenção, há, no caso, verdadeiro sinal de aviso de uma irregularidade funcional, que pode produzir sérias conseqüências, mas evitáveis se o interessado procurar, ainda em tempo, consultar um médico. Em geral, é apenas uma perturbação da circulação, motivada pela compressão de vasos sanguíneos, mas pode tratar-se, também, segundo dois técnicos do exército norte-americano, de uma semi-paralisia peronial, pelo fato de estar afetado o nervo que preside às sensações e aos movimentos da perna e do dorso do pé, até os artelhos.

...COM OS OLHOS

"Os olhos são o espelho d'alma", diz o rifão popular. Mas para o médico e o higienista, os olhos também refletem o estado de saúde. Ainda mais, êles constituem um dos maiores bens da existência: ninguém desconhece a influência de uma visão defeituosa sôbre os caracteres intelectuais, morais e físicos do indivíduo. É fácil concluir, pois, que os olhos merecem tôda nossa atenção.

Os cuidados com os olhos referem-se à limpeza dos mesmos, à higiene da visão e aos exames periódicos da vista.

A mucosa que reveste o globo ocular é muito delicada e extremamente sensível à ação de germes responsáveis por algumas infecções. Êsses germes podem ser transportados à face e aos próprios olhos pelas mãos. Daí o inconveniente de se levar a mão à face e aos olhos ou de esfregá-los com os dedos. Além disso, é preciso conservar os olhos sempre limpos, lavando frequentemente, com água e sabão, o rosto e a região em tôrno das pálpebras. Se entrarem nos olhos cinzas, pó ou qualquer partícula, é de bom aviso dirigir-se ao especialista para retirar o corpo estranho.

A higiene da visão exige que os olhos não sejam obrigados a um esfôrço demasiado. Vários fatôres podem acarretar êsse esfôrço: visão acurada no trabalho ou na leitura, posição incômoda ou defeituosa para ler, excesso ou deficiência de iluminação etc. Os olhos das crianças são particularmente sensíveis à claridade. A falta de proteção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar defeitos que só mais tarde serão percebidos. A leitura exige luz suficiente, sempre que possível natural. Quando artificial, não pode ser fraca demais, ou muito forte.

O foco luminoso deverá ficar atrás e à esquerda do leitor e o livro afastado cêrca de 20 ou trinta centímetros dos olhos. Além disso, é inconveniente ler deitado, bem como nos veículos em movimento (ônibus, principalmente). Durante a leitura os olhos têm que se adaptar à distância e ao ponto onde estão as letras que vamos lendo. Quando estas ficam dançando na frente dos olhos, por efeito da trepidação do veículo, essa adaptação torna-se deveras penosa e cansativa.

Quanto aos exames de vista, êsses devem ser feitos periòdicamente. Conforme teremos ocasião de ver, são numerosos os defeitos da visão, bem como as doenças locais e gerais que podem afetar a vista. Para que ambos sejam combatidos eficientemente, devem ser surpreendidos logo de início e isto só é possível quando o exame do oculista é feito uma vez por ano, pelo menos, e sempre que houver necessidade. A propósito, o exame de vista mais importante é talvez, o que deve fazer a criança que vai entrar para a escola. Quando iniciam os estudos, as crianças passam a utilizar os olhos mais do que anteriormente. Qualquer defeito da vista poderá então, agravar-se. Assim sendo, é de tôda conveniência que o oculista lhe faça um rigoroso exame, mesmo quando não existam sintomas de perturbações visuais.

Dispense a seus olhos os cuidados necessários: procure mantê-los sempre limpos e não os obrigue a esforços demasiados. Faça, todo ano, um exame da visão e, quando seu filho tiver que entrar para a escola, leve-o ao oculista.

...DO AR LIVRE

Outro grande amigo da saúde é o ar. E o ar, como o sol, também é barato, é de graça. Os sêres vivos, animais e vegetais, têm necessidade de oxigênio para viver. Sem oxigênio não há vida. Na espécie humana, o oxigênio é levado aos pulmões pelo ar que se respira.

Mas o ar que se respira nem sempre é tão saudável quanto seria para se desejar. O ar que se respira dentro de casa, por mais bem ventilada que seja esta, nunca pode ser tão saudável quanto o do exterior. Não é de admirar, pois, que as pessoas mais sadias sejam as que passam grande parte do tempo ao ar livre. Há um velho costume europeu de se tomarem as refeições ao ar livre, sempre que o tempo permite. Seria bem interessante se pudéssemos introduzir êsse magnífico hábito entre nós!

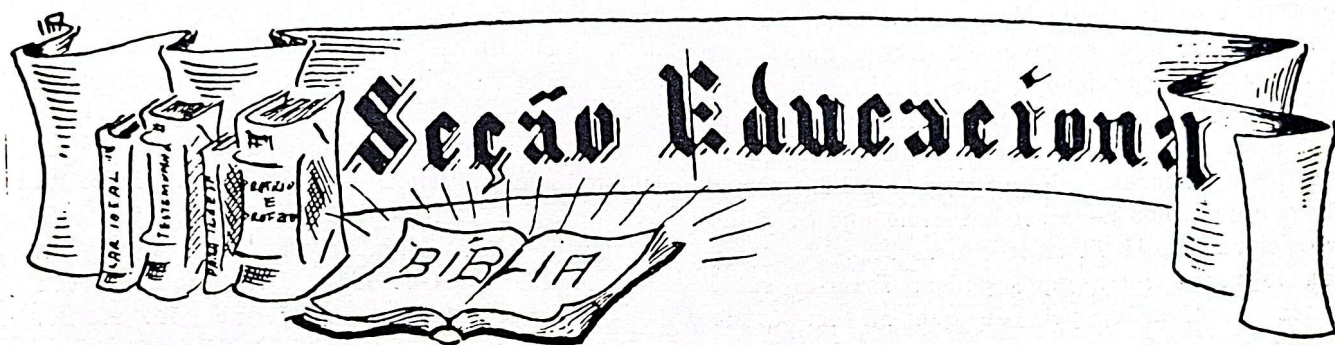
A vida ao ar livre, além de trazer grande benefício à saúde, é muito vantajosa ao trabalho físico e intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gosam mais saúde e aprendem mais depressa as lições.

De modo geral, passamos mais tempo no interior das habitações e salas de trabalho, do que ao ar livre.

Dentro de casa, o ar costuma estar parado, quente e úmido. Em vista disso, os canais respiratórios conservam-se contraídos e daí a sensação de mal-estar e a deficiente renovação de ar nos pulmões. Porisso, é de tôda conveniência ventilar o mais possível tais locais. Mas isso não é o bastante.

Depois de uma semana de trabalho, o organismo necessita de descanso semanal. Principalmente os que trabalham em lugares fechados ou pouco ventilados devem aproveitar o fim de semana para longos passeios a pé, excursões e divertimentos em ambientes diversos daqueles em que permaneceram durante a semana. Em suma devem aproveitar o descanso semanal para permanecer algumas horas ao ar livre, em parques fazendas, ou arredores da cidade. Nesses passeios, não deverão ser esquecidas as crianças. Quando os pais proporcionam a seus filhos passeios, visitas aos parques, e divertimentos ao ar livre, não tardam em reconhecer os grandes benefícios que prestaram aos mesmos.

Habitue-se a aproveitar os benefícios do ar livre.

Mantenha sempre abertas as janelas de sua habitação e do local de trabalho e procure estar ao ar livre sempre que puder. E, sobretudo, aproveite os dias de folga para passeios a pé, excursões, etc., em fazendas, chácaras ou nos arredores da cidade.

O Livro

POR
HERMÍNIO RODRIGUEZ

Um bom livro é o melhor amigo que o homem possa ter no terreno da educação. É o bom conselheiro que, silenciosamente, nos fala com a eloqüência de suas instrutivas páginas e a magnificência de seu conteúdo.

Antigamente os gregos deram o nome de "lepos" ou "lepis" à casca das árvores. Dêsses vocábulos os latinos formaram a palavra "liber", de onde havia de vir nosso atual e sublime substantivo: **livro.** O "liber", capa interna da casca das árvores, por sua cor branca e outras particularidades que possuia, empregou-se como pergaminho para estampar nas grafias que mais tarde haviam de perpetuar a linguagem escrita.

Desde que o homem caiu no pecado, ficou sujeito a tôdas as classes de tentações e deficiências, pelo que se fêz necessário recorrer a um meio que servisse para fazer mais permanentes os ensinamentos e conselhos de Deus dados diretamente a seus servos, os profetas (Atos 3:22; 7:37).

Foi no Sinai onde Deus escreveu com seu próprio dedo nas tábuas de pedra (Êxodo 31:

18), e entregou a Moisés, o maior de todos os textos (ou livros) em todos os tempos.

Posteriormente, o Senhor disse a Seu servo: "Escreve isto para memória em um livro ..." Êxodo 17:14. Os patriarcas e profetas trataram de registrar e conservar os estatutos de Jeová em um livro, a fim de que não fôssem esquecidos. A Bíblia nos diz: "E escreveu Josué estas palavras no livro da lei de Deus ..." Josué 24:26. Quando Jó em seu grande sofrimento, deu um verdadeiro testemunho da firmeza de seu coração, suportando a mais dura das provas sofridas por sêres humanos, disse: "Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem! quem me dera que se gravasse, em um livro!" Jó 19:23. Em Apocalipse encontramos também que Deus aconselha a seus servos escrever em um livro: "Escreve em um livro o que vês e envia-o às sete igrejas..." Apocalipse 1:11. O arqui-enganador da humanidade, Satanás, também aproveitou êste meio para fazer guerra contra o céu e contra os filhos de Deus, e insinuou aos homens para que escrevessem livros maus que conduzam à perdição (Atos 19:19).

Diante de tal situação, é necessário saber qual ou quais devem ser nossos melhores livros de leituras. Necessitamos saber que o livro que lemos deve ser o mesmo que S. Paulo menciona em II Tessalonicenses 3:15-17, "... as sagradas letras que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus". A Bíblia, a mesma que "é divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para tôda a boa obra". Êste é o verdadeiro livro de leitura e de estudo, o amigo que nos convida à vida eterna. É a carta divina das boas novas de salvação para o pecador. É o livro dos livros, eterno testemunho do amor divino, luz dêste mundo e nosso guia ao céu.

Sublimes privilégios do cristão: ter a certeza da veracidade dêsse livro, que deve ser seu amigo; que cada dia com novas promessas e que fortifica nossas esperanças de ver algum dia, vir nas nuvens o Filho de Deus; de sabermos serem nossas as doces moradas da eternidade. O Espírito do Senhor diz: "Bem-aventurado o que guarda as palavras da profecia dêste livro". Apocalipse 22:7.

Maravilhoso prodígio que a primitiva casca das árvores com o invento de Guttemberg, tiveram por destino revolucionar o mundo e salvar as almas com um só livro chamado "Evangelho". Êste é a fonte inesgotável da firme esperança de todo cristão. É moral em pintura de bons costumes; é dogma divino, enquanto é doutrina; é fiel justiça, enquanto é direito; é ciência inescrutável enquanto é profundo; sendo também história digna em sua fidelidade. Oh! Livro Divino que ao céu nos guias, conduze-nos sempre ao gôzo eterno, próxima esperança de teu bom leitor.

UMA LIÇÃO NECESSARIA

Nosso Pai celestial, mediante a maravilhosa obra da Natureza, continuamente nos ensina preciosas e importantes lições para nossa vida espiritual. No cosmos, nos seres viventes e inertes, mesmo nos acidentes geográficos, achamos escritos com a mão do Onipotente os mais preciosos ensinos.

A serva do Senhor escreve: "Vasto e profundo rio, que oferece caminho ao tráfego e viagens dos povos, é tido na conta de um benefício ao mundo inteiro; mas que dizer dos regatozinhos que auxiliam a formar aquêle nobre rio? Se não fôssem êles, o rio desapareceria. A sua própria existência depende dêles. Semelhantemente, homens há que, chamados a dirigir uma grande obra, são honrados como se o êxito fôsse devido a êles, tão sòmente; mas êsse êxito exigiu a fiel cooperação de quase inumeráveis obreiros mais humildes, obreiros de quem o mundo nada conhece. Trabalhos que não recebem louvores ou reconhe-

cimento de outrém, são a sorte que toca à maior parte dos que mourejam no mundo. E muitos se enchem de descontentamento com tal sorte. Têm a impressão de que sua vida não é aproveitada. Mas o regatozinho que segue silenciosamente através de bosques e prados, levando saúde, fertilidade e beleza, é tão útil em sua marcha como o grande rio. Contribuindo para a vida do rio, auxilia-o a conseguir aquilo que, só, jamais poderia ter conseguido.

"Desta lição muitos necessitam. O talento é por demais idolatrado, e cobiçadas excessivamente as posições. Muitos há que nada fazem a menos que sejam reconhecidos como dirigentes; muitos são os que, não recebendo louvores, não têm interêsse no trabalho. O que precisamos aprender é fidelidade em fazer o maior uso das faculdades e oportunidades que temos, e ter contentamento na parte que o Céu nos designou". E:116, 117.

Quão amiúde somos tentados a admirar o talento ou a capacidade humana para dirigir, tomar decisões, organizar, falar, etc., e ao mesmo tempo esquecemos os pobres e humildes que, sem fama nem nomeação, desempenham fielmente os seus deveres, como os regatozinhos da pradaria.

O apóstolo S. Paulo enfatizou claramente esta verdade ao destacar a analogia que há entre o corpo humano e a Igreja de Cristo, em I Coríntios 12, mostrando que, da atividade de cada um dos seus membros, por mais insignificante que pareça, depende o funcionamento de todo o organismo.

Durante a campanha pró-construção de nossa Escola Missionária, ao visitarmos famílias de diversas classes sociais, vimos de perto — por experiência própria — a maravilhosa virtude da colaboração desinteressada e altruista. Chegamos às portas de famílias tão humildes que, realmente, não tínhamos coragem para expor-lhes o propósito da nossa visita... Mas, ao inteirarem-se da nossa missão, com desejo fervente e voluntariedade absoluta manifestavam a sua prontidão para colaborar. Com prazer assinavam ou pediam que anotemos os seus nomes ao se comprometerem a ajudar com aquilo que podiam. Agradeciam a Deus pela oportunidade e o privilégio de poderem colaborar na Sua causa.

Bendita experiência! Ainda o exemplo da viúva pobre (Lc 21:1-4) é seguido pelos que ao fim herdarão a vida eterna. Oxalá todo seguidor do manso Jesus compreenda que o único serviço aceitável é aquêle que nasce de um coração voluntário e "sòmente quando o eu é posto sôbre o altar para consumir-se como sacrifício vivo". PR:65.

Tudo quanto temos não é nosso. Somos simplesmente os administradores dos talentos que Deus nos deu, e os frutos lhe pertencem.

"Não pode o homem mostrar maior fraqueza que permitisse lhe atribua a honra por dons que são outorgados pelo Céu. O verdadeiro cristão fará que Deus seja o primeiro, o último e o melhor em tudo. Nenhum ambicioso motivo logrará arrefecer seu amor por Deus; firmemente, perseverantemente, fará que advenha honra a seu Pai celestial. É quando somos fiéis em exaltar o nome de Deus que nossos impulsos são postos sob a divina supervisão, e somos capacitados a desenvolver faculdades espirituais e intelectuais". PR:68, 69.

Deus permita, na Sua misericórdia, que sintamos o vivo desejo e vivamos a realidade sublime de sermos fiéis em "fazer o maior uso das faculdades e oportunidades que temos, e ter contentamento na parte que Deus nos designou". Os oficiais, quais caudalosos rios nas suas grandes responsabilidades, e os leigos, quais regatozinhos nas suas vivificantes condições, sigamos trabalhando solidários em levar a mensagem de vida a um mundo a perecer.

Se, na história da Reforma, já houve para nossos membros e amigos uma oportunidade de colaborar, é esta que temos agora, quando mais se faz sentir a necessidade de corações abnegados, gratos e dispostos a servir a Deus.

"Caros irmãos e irmãs, todo dinheiro que temos pertence ao Senhor. Apelo agora para vós, em nome do Senhor, a fim de que vos unais para levar a feliz finalização os empreendimentos que foram iniciados segundo os conselhos de Deus. Não seja dificultado ou tornado fatigante o trabalho de estabelecer monumentos de Deus em muitos lugares pelo motivo de serem retidos os meios necessários. Não desacoroçoem os que estão lutando por erguer emprêsas importantes, quer sejam grandes quer pequenas, por sermos vagarosos no unir-nos e pôr essas emprêsas em condições de prestarem serviços eficientes. Levante-se todo o nosso povo e veja o que pode fazer. Mostre que existe unidade e fôrça entre os Adventistas do Sétimo Dia". 3TSM:351.

O estabelecimento de nossa Escola Missionária, em S. Paulo, é o nosso sonho dourado. Sabemos que é um empreendimento iniciado segundo o conselho divino e que será um monumento para Deus. Ela será o que cada reformista anseia que seja: uma instituição educacional destinada a preparar a juventude que

Cont. na pág. 31.

Títulos Dados à Igreja

Águias Is 40:31
Alegria de tôda a Terra Sl 48:2
Amada Rm 9:25
Amada da minha alma Jr 12:7
Amados Sl 60:5; I Jo 4:1
Amiga minha Ct 5:2
Amor em delícias Ct 7:6
A plenitude dAquele que cumpre tudo em todos Ef 1:23
Aprazível Ct 7:6
Aprisco Jo 10:16
Astros Fp 2:15
Bem-aventurados Sl 2:12; 32:1; Mt 5:3-11
Casa de Deus I Tm 3:15
Casa espiritual I Pe 2:5
Chamados Rm 8:28
Cidade santa Ap 11:2
Circuncisão Fp 3:3
Coluna e firmeza da Verdade I Tm 3:15
Concidadãos dos santos Ef 2:19
Congregação dos santos Sl 149:1
Corda da Sua herança Dt 32:9
Corpo de Cristo I Co 12:27
Crentes I Ts 1:7
Cristãos At 11:26; I Pe 4:16
Discípulos Is 8:16; Mt 5:1; At 6:1
Edifício de Deus I Co 3:9
Escolhidos Mt 24:22
Espirituais Gl 6:1
Estrangeiros e peregrinos Hb 11:13
Família Ef 3:15
Fiéis Ef 1:1; Cl 1:2
Figueira Lc 13:6, 7
Filha do rei Sl 45:13
Filhos amados Ef 5:1
Filhos da luz Lc 16:8
Filhos de Deus Jo 1:12; Rm 8:14
Filhos de Levi Ml 3:3
Filhos do Reino Mt 13:38
Filhos obedientes I Pe 1:14
Fonte selada Ct 4:12
Formosa Ct 1:15; 2:10; 7:6
Geração dos justos Sl 112:2
Geração eleita I Pe 2:9
Herdeiros de Deus Rm 8:17
Igreja de Deus I Co 1:2
Igreja dos primogênitos arrolados nos céus Hb 10:23
Ilustres Sl 16:3
Imitadores de Deus Ef 5:1
Irmãos Rm 8:29; 12:1
Irrepreensíveis Ef 1:4; Fp 2:15; I Ts 5:23
Israel de Deus Gl 6:16
Jacó Sl 14:7; 147:19
Jardim fechado Ct 4:12
Justos aperfeiçoados Hb 12:23
Lavoura de Deus I Co 3:9

Contribuição

da irmã

Maria A. A. Balbachas

de Deus nas Escrituras

Limpos de coração Mt 5:8
Lírio entre os espinhos Ct 2:2
Livres I Pe 2:16; Jo 8:36
Luz do mundo Mt 5:14
Manancial fechado Ct 4:12
Mansos Pv 3:34; Mt 5:5
Membros do Seu corpo Ef 5:30
Meu eleito Is 45:4
Meu povo Rm 9:25
Meus amigos Jo 15:14
Minha casa Jr 12:7
Minha espôsa Ct 4:12
Minha herança Jr 12:7
Minha imaculada Ct 5:2; 6:9
Minha irmã Ct 4:12
Misericordiosos Mt 5:7
Monte de Sião Sl 48:2
Morada de Deus Ef 2:22
Mulher vestida do Sol Ap 12:1
Nação santa I Pe 2:9
Orvalho Sl 110:3; Mq 5:7
Ouro Ml 3:3
Ovelhas Zc 13:7; Jo 10:3, 4; 21:15, 16
Particular tesouro Ml 3:4
Pedras vivas I Pe 2:5
Pequeno rebanho Lc 12:32
Pequenos Zc 13:7
Perfeitos Mt 5:48; Cl 2:10
Pomba Ct 2:14; 5:2
Pomba minha Ct 5:3; 6:9
Porção do Senhor Dt 32:9
Povo adquirido I Pe 2:9
Povo Seu, zeloso, especial, de boas obras Tt 2:14
Prata Ml 3:3
Primícias Tg 1:18
Protegidos Sl 83:3
Rebanho Jo 10:16; At 20:28
Reis e sacerdotes Ap 1:6; 5:10
Remidos do Senhor Is 35:10; 51:11
Resto Rm 11:5; Ap 12:17
Retos Sl 11:7
Sacerdócio real I Pe 2:9
Sacerdócio santo I Pe 2:5
Santificados em Cristo Jesus I Co 1:2
Santos I Co 1:2; Ef 1:4
Sete castiçais Ap 1:12; 2:5
Seu tesouro peculiar Sl 135:4
Sião Sl 69:35
Sinceros Fp 1:10; 2:15
Templo de Deus I Co 3:16
Teus atalaias Is 52:8
Universal assembléia Hb 12:23
Uvas Os 9:10
Vasos de misericórdia Rm 9:23
Vinha Is 5:1; 27:2
Virgem de Israel Jr 31:4
Virgem (ns) I Co 11:2; Mt 25:1-10; Ap 14:4

no lar

Puericultura

Espírito de Vingança

O costume de "castigar" pessoas ou objetos que "causaram" desgôsto ou dor à criança só serve para estimular o espírito de vingança. Quando, por exemplo, aquela cai, não se deve repreendê-la em bater ou fingir que bate na "coisa" que haja causado a queda. Ao contrário, cumpre ensinar o pequeno a receber o fato com naturalidade e a erguer-se sòzinho. Contribua para que seu filho não se torne vingativo ou rancoroso, evitando palavras e ações que lhe possam incutir o espírito de vingança.

Educação

A Mentira da Criança

A mentira da criança pode ter diversos motivos. Ela pode mentir como meio de afirmar-se, contando vantagens. Pode mentir por medo, e, portanto, para fugir a um castigo, ou ainda mentir como meio para agredir. Há mentiras que para a criança constituem verdades. É o que se dá quando ela é ainda incapaz de compreender uma situação inteira e a vê segundo suas fantasias e capacidade de compreensão. Pelo conteúdo, obteremos uma orientação a respeito das medidas para corrigi-las, em uns casos proporcionando à criança oportunidade para sentir-se considerada e em outros dando-lhe apoio para não temer a verdade.

Culinária

Berinjelas Recheadas

Cortam-se as berinjelas ao meio e cozinham-se um pouco, na água com sal; não devem ficar moles demais.

Depois de cozidas, tirar com 1 colher o miolo, deixando um pouquinho na casca.

Picar o miolo bem miudinho, juntar 1 ôvo, um pouquinho de farinha, cheiro verde, cebola e alho, azeitona (tudo bem picadinho), sal a gôsto. Misturar tudo bem e pôr êsse recheio dentro da berinjela e fritar em pouco azeite, com a parte do recheio para baixo.

Enquanto isso, prepara-se numa panela, de preferência grande, um môlho de tomates bem temperado e assim que a berinjela estiver frita, põe-se dentro dêsse môlho, com cuidado, para cozinhar um pouco, em fogo fraco. Dentro de meia hora mais ou menos estará pronta.

Cont. da pág. 27

Uma Lição ...

tomará parte ativa nos últimos eventos da proclamação da tríplice mensagem a todo o mundo.

Se na vida existem fatos dos quais nenhum crente se arrependa, um dêles é a colaboração na Causa de Deus. Ao vermos que muitos irmãos, humildes e pobres, do pouco que têm dão o máximo que podem, para a edificação da nossa Escola, já podemos ver o resultado imediato: um exército de jovens habilitados para proclamar a mensagem do céu, e o efeito subseqüente: a ira dos cristãos nominais e dos ímpios desencadeada contra nós. Olhamos para a frente, a um futuro não muito distante, quando os fogos da perseguição devorarem ou encamparem as nossas instituições, e contemplamos os próprios escombros da nossa Escola a dar testemunho de que foi erigida em nome do Deus vivo e para o Seu serviço. Ela terá cumprido sua missão. E, até então, os corações altruístas dos nossos irmãos continuarão a proclamar a sua fé, que tanto amam e a eficácia salvadora da Causa que com tanto sacrifício abraçaram e pela qual tudo renunciaram e na qual tudo esperaram.

Grande é o privilégio estendido aos que abraçam a mensagem da Reforma: Sabem que logo hão de deixar êste mundo de pecado e que Deus ainda hoje aceita os seus sacrifícios em favor de Sua Causa; sabem que tudo quanto nesta vida possuem logo lhes será tirado por mãos violentas e ímpias; sabem que ainda podem educar o seu caráter para serem cidadãos do Céu; sabem que breve, sim, muito breve, numa nuvem de glória, serão arrebatados, enquanto as chamas da presença celestial porão fim a tudo o que neste mundo é cobiçado.

É nosso plano — e Deus permita — que nossa escola seja um tipo das Escolas dos profetas do antigo Israel. Mesmo que tenha cursos (primário, secundário, etc.) oficializados, a nota tônica do ensino será: Como Amar e Defender a Verdade. O curso constará de Doutrinas Bíblicas, História Sagrada e Habilitação Missionária, segundo a Bíblia e o Espírito de Profecia.

Apresentamos aos nossos membros e amigos nosso plano de colaboração para o erguimento de nossa Escola, o qual esperamos receber preenchido:

....

Campanha pró construção da Escola Missionária e do Estúdio Radiofônico da U. M. A. S. D. M. R.

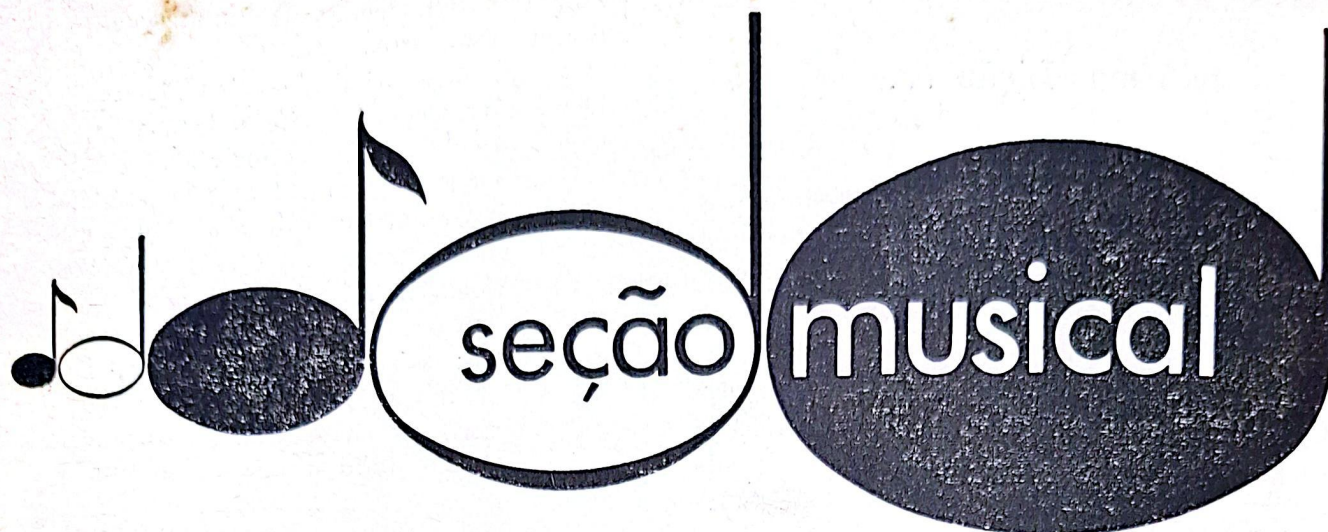
Nome do Contribuinte ....

Enderêço ....

DINHEIRO

100.000	60.000	25.000	10.000	4.000	900
90.000	50.000	20.000	8.000	3.000	800
80.000	40.000	15.000	6.000	2.000	500
70.000	30.000	12.000	5.000	1.000	200

Obs.: Faça um quadrinho na importância que o irmão vai doar, coloque seu nome e enderêço, recorte e nos envie o formulário.

Assinatura: ....

Os Grandes Passos de Nossa Música

RUBEM DE LIMA

Temos boas notícias para os irmãos.

A primeira refere-se ao nosso hinário denominacional. Mui breve, com a graça de Deus, esperamos poder editá-lo. Estamos empenhados no trabalho de seleção e arranjo de hinos que dêle farão parte. Inicialmente lançaremos um hinário com apenas 300 hinos, sem música a fim de suprir a grande necessidade do momento. Depois, com mais, tempo, faremos uma edição definitiva, 500 hinos com música. Estamos contando com o concurso de vários irmãos com habilidades musicais o que sem dúvida facilitará o trabalho e proporcionará mais rapidez na sua confecção. Os irmãos, pois, aguardem para breve a edição de nosso hinário denominacional. Quanto ao nome ainda nada decidimos. Os que desejarem sugerir um nome para o hinário em perspectiva escreva uma cartinha a essa seção. É uma colaboração que agradecemos.

Outra notícia que muito nos alegra aqui registrar, por constituir-se em mais um grande empreeendimento musical, é a construção de um estúdio de gravações que está sendo erigido nesta Capital, em Vila Matilde. As obras já estão bem adiantadas e acreditamos que até o fim de 1965 estarão definitivamente concluídas. Servirá o estúdio para gravações de programas radiofônicos e também de novos discos. Como já deve ser do conhecimento dos irmãos, foi criado o Dpto. do Rádio e que já mantém um programa na emissora União, em Porto Alegre, com o nome de "A Verdade Presente". É, pois, um fato, a divulgação de nossa mensagem através do rádio. Começou no Rio Grande do Sul mas faremos todo esfôrço para mantê-lo também em outros Estados. Isso, entretanto, dependerá das possibilidades financeiras.

Nossa música, como os irmãos vêem, para nossa alegria e estímulo, ùltimamente tem dado largos passos de progresso. Inicialmente tivemos o lançamento do nosso primeiro disco, feito pelo C. V. A.; depois o programa radiofônico, onde a música exerce relevada influência nas corações dos ouvintes; e, por último, a edição de nosso hinário e a construção do estúdio de gravações, ambos já em andamento.

Nota-se, efetivamente, uma sucessão de grandes empreendimentos. Todos êles, entretanto, exigem onerosos recursos financeiros para sua execução, como, a exemplo, o que foi a gravação do disco e está sendo a manutenção do programa radiofônico. Necessita-se, agora, concluir o estúdio cujas paredes já foram levantadas e cobertas por uma lage. O acabamento, acústica, aparelhos, etc., orçarão numa soma vultosa. Temos recebido muitos auxílios financeiros que nos possibilitou levarmos os trabalhos até essa altura. Para continuarmos, entretanto, precisamos de mais colaboração, de muito mais... Aqui deixamos nosso apêlo a todos os corações generosos. Nenhum irmão deverá ficar indiferente diante dessa precisão. Colabore para o progresso de nossa música e divulgação de nossa mensagem através do rádio, enviando já, sem demora, seu precioso donativo. Seja bem generoso. Escolha na página anterior a maior cifra a seu alcance, assinale-a, e remeta ainda hoje o formulário preenchido e a importância correspondente. Que o Senhor a todos retribua abundantemente!